IPF-MT

INSTITUTO DE PESQUISA E ANÁLISE FECOMÉRCIO-MT

ONDE INVESTIR EM MATO GROSSO

Edição 01 - 2021

www.ipfmt.com.br

Sumário

ONDE INVESTIR EM MATO GROSSO 03

1. ASPECTOS ECONÔMICOS DOS SETORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS 04

1.1 O IMPACTO DOS EMPREGOS 11

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ECONOMIA DE MATO GROSSO 12

2.1 MODAIS DE TRANSPORTES 21

3. O AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO 23

4. O SETOR MINERAL EM MATO GROSSO 28

5. O TURISMO EM MATO GROSSO 32

6. SEGMENTOS EM EXPANSÃO 35

7. O EMPREENDEDORISMO EM MATO GROSSO 36

8. ANÁLISE SINTÉTICA POR REGIÕES 45

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 69

ONDE INVESTIR EM MATO GROSSO

O IPF-MT, Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso, apresenta o estudo 'Onde Investir em Mato Grosso'. O Estado de Mato Grosso está em constante transformação, por este motivo, este material estará em constante construção, e para a formação de seu banco de dados, o IPF-MT estará aberto a contribuições. Vamos entender este estudo como o T0 (tempo zero), ou seja, um trabalho inicial.

Vamos investigar o potencial econômico do estado por meio de suas regiões. É de conhecimento público que Mato Grosso possui 903.357 km² em extensão territorial, está imerso em três grandes biomas (Pantanal, Amazônia e Cerrado), com a população de 3,442 milhões[1] de pessoas e um PIB estimado de R$ 137,44 bilhões[2] (2018), com expectativa de atingir R$ 280 bilhões[3] em 2027. Além disso, o estado supera, anualmente, recordes de produção de commodities como a soja, algodão e milho, além de ter o maior rebanho bovino do Brasil, tornando o estado com o maior valor bruto de produção agropecuária do país[4].

Há vários cenários bastante otimistas para o crescimento em outras matrizes econômicas em Mato Grosso, como no setor mineral, turismo e na produção de etanol de milho, e considerando a possibilidade de três novas linhas ferroviárias, hidrovia e a internacionalização do aeroporto de Cuiabá/Várzea Grande, além do ritmo intenso de melhoria na rede rodoviária, podemos vislumbrar Mato Grosso como um espaço muito atrativo para o investimento privado.

Como na economia as cadeias se reproduzem, cada setor que cresce leva consigo bons indicadores para os demais segmentos da economia. Nós, do comércio, entendemos que sejam bem-vindos os investimentos para Mato Grosso, sejam eles no setor primário, secundário ou terciário.

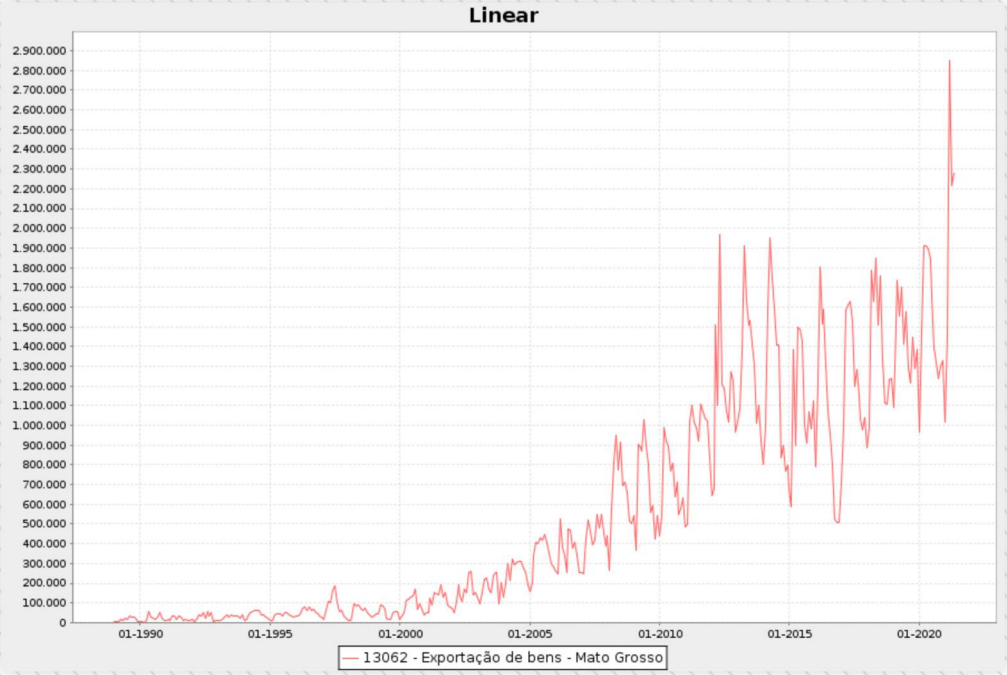
José Wenceslau de Souza Júnior
PRESIDENTE DO SISTEMA FECOMÉRCIO/SESC/SENAC/IPF-MT

[1] Estimativa IBGE para 2021 (IBGE, 2021).
[2] IBGE (2020).
[3] Estimativa ICSM, Índice de Crescimento Sustentável dos Municípios.
[4] Ministério da Agricultura, Governo Federal, ano 2018

1. ASPECTOS ECONÔMICOS DOS SETORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

O estado de Mato Grosso, pela característica primariamente exportadora de sua economia, e beneficiado pela desvalorização do real diante do dólar, viu suas exportações de commodities aumentarem nos últimos 20 anos, o que chegou ao auge em plena crise pandêmica da Covid-19.

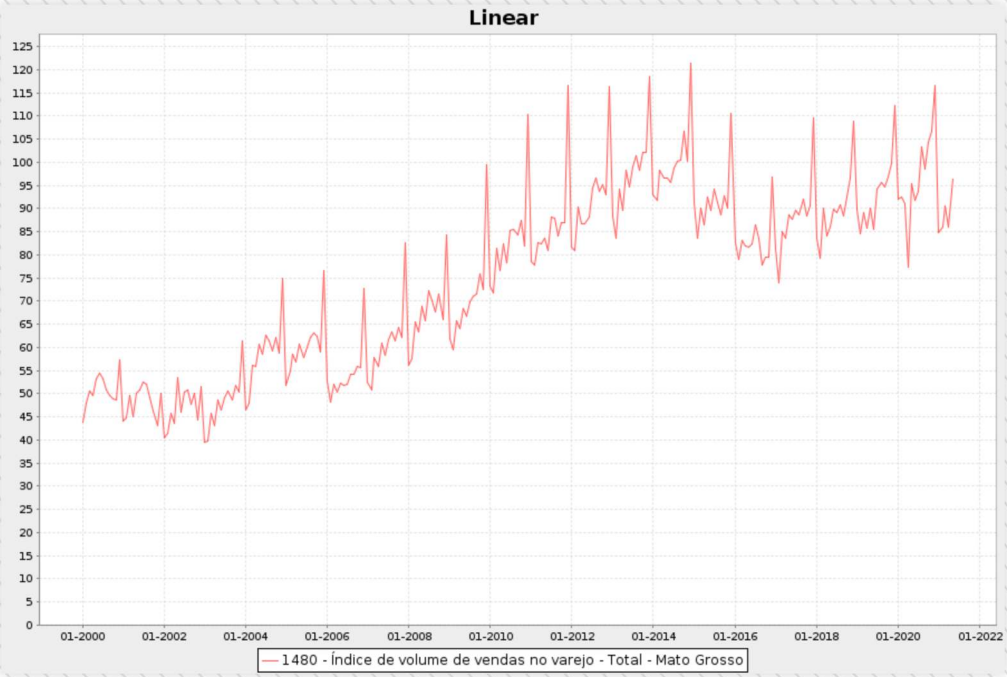
Figura 1 – Exportação de bens em Mato Grosso



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

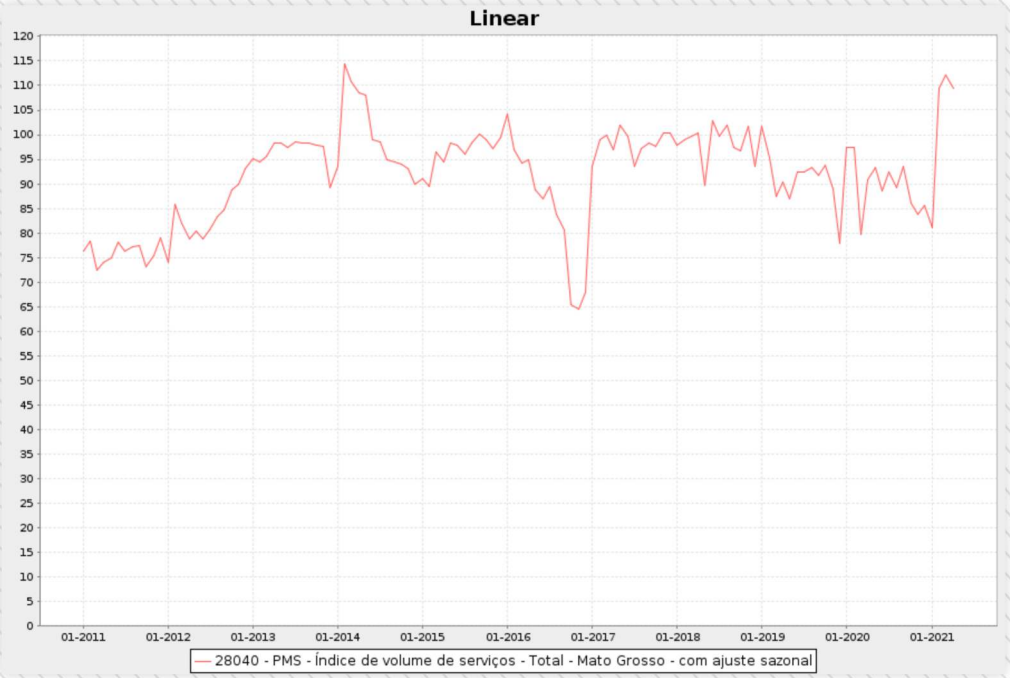
Essa dinâmica econômica impulsionou os demais setores da economia, como o comércio e serviços.

Figura 2 – Índice de volume de vendas no varejo em Mato Grosso



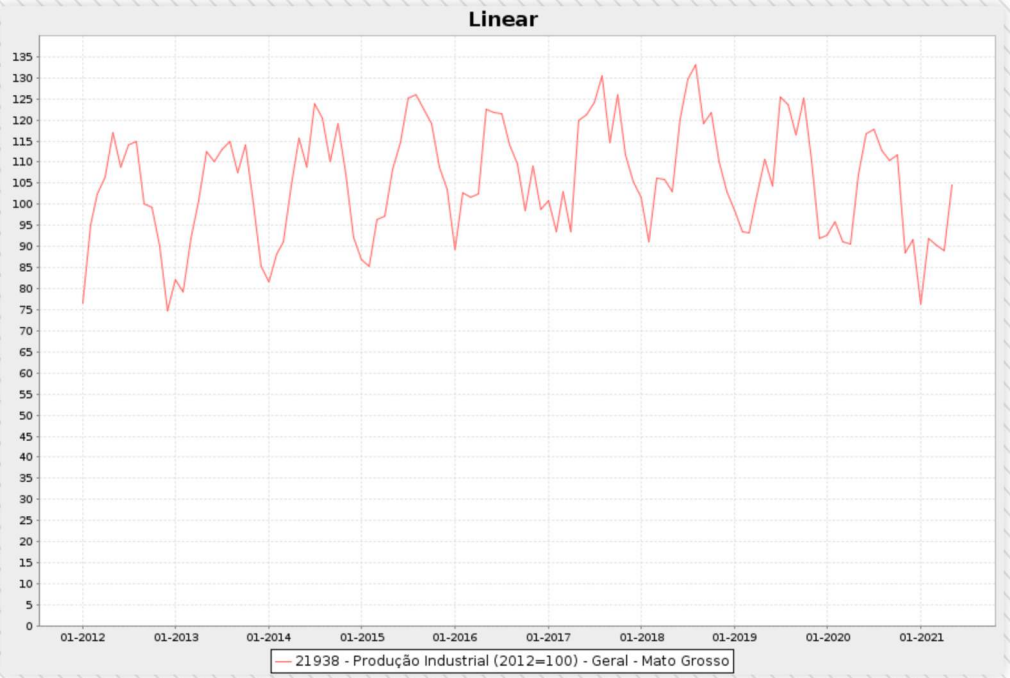
Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

Figura 3 – Índice de volume de serviços em Mato Grosso



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

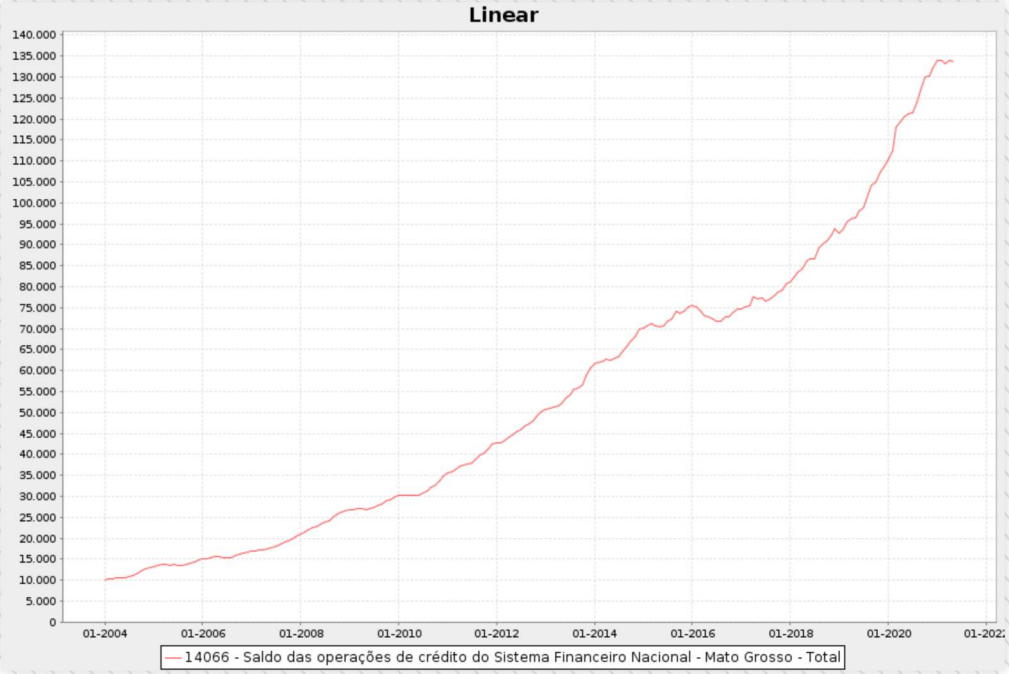
Figura 4 – Produção industrial em Mato Grosso



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

Podemos identificar que o crescimento dos volumes de vendas do comércio e serviços em Mato Grosso, foram sustentados, em grande parte, pelo aumento do crédito tanto de pessoas físicas como de pessoas jurídicas.

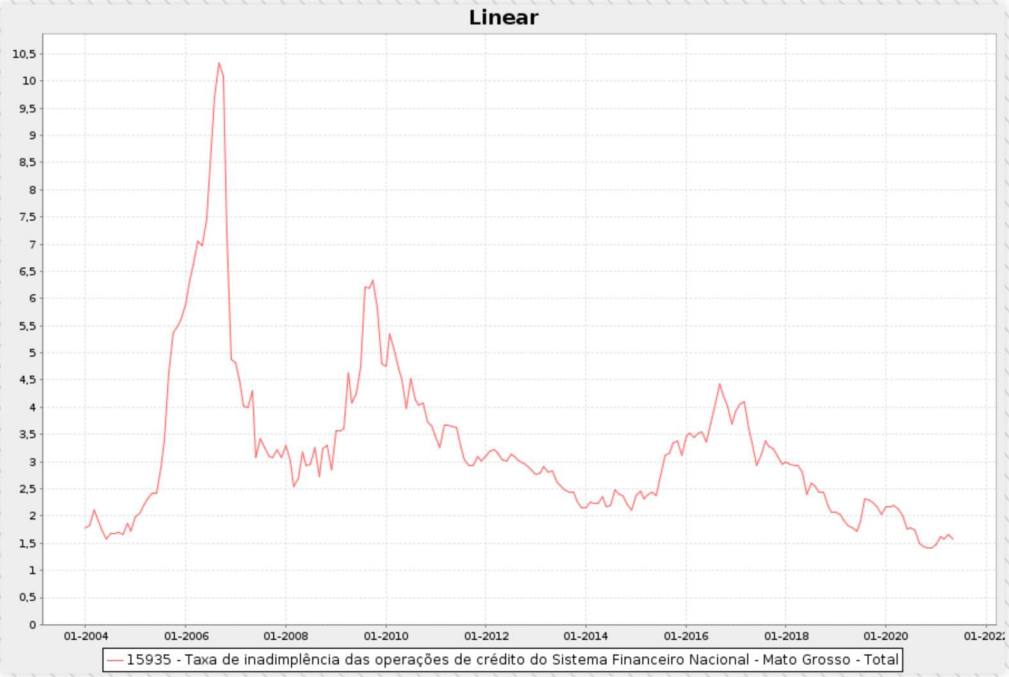
Figura 5 – Operações de crédito do sistema financeiro nacional em Mato Grosso



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

Entretanto, percebemos que a inadimplência diminuiu drasticamente nas operações de crédito em Mato Grosso.

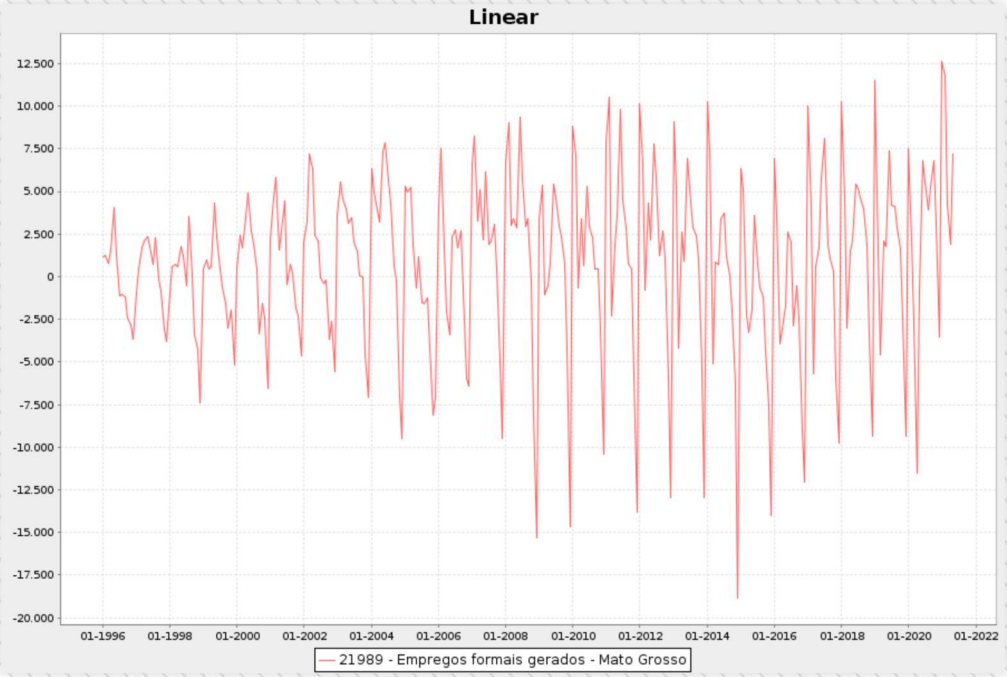
Figura 6 – Inadimplência nas operações de crédito do sistema financeiro nacional em Mato Grosso



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

Enfim, podemos ter como certo que o consumo do cidadão, representado pelo comércio e serviços é, em grande parte, responsável pela arrecadação tributária em Mato Grosso, e o emprego formal gerado cresceu como nunca, mesmo no período da pandemia.

Figura 7 – Empregos formais gerados



Fonte: Banco Central do Brasil e Caged.
Elaboração: IPF-MT

Tabela 1 – Receita de ICMS – Realizado, Previsto e Variação – no 1° bimestre de 2020 e 2021 - por atividade econômica (em mil R$)

ATIVIDADES ECONÔMICAS	REALIZADO 1º Bim -2020	PREVISTO 1º Bim - 2021	REALIZADO 1° Bim - 2021	Δ% 1º Bim 2021 (Base: igual valor previsto)	Δ% 1° Bim 2021 (Base: igual período anterior)	Δ% 1º Bim 2020 (Base: igual período anterior)
					Taxas reais de variação	
AGROPECUÁRIA	58.600	50.367	83.002	65%	42%	-2%
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	49.263	42.309	67.490	60%	37%	-4%
Pecuária e pesca	9.338	8.058	15.512	93%	66%	7%
INDÚSTRIA	801.827	639.325	985.471	54%	23%	40%
Indústria extrativa	2.971	2.279	3.957	74%	33%	28%
Indústria de transformação	510.136	415.564	697.616	68%	37%	16%
Agroindústria	59.398	49.292	96.631	96%	63%	12%
Indústria frigorífica	72.020	61.621	104.106	69%	45%	3%
Indústria madeireira	6.445	5.555	8.078	45%	25%	-3%
Indústria de bebidas	127.486	110.070	159.964	45%	25%	7%
Indústria de cimento	11.006	8.854	14.281	61%	30%	8%
Indústria geral	152.235	125.209	199.071	59%	31%	14%
Etanol	81.547	54.964	115.486	110%	42%	78%
5 - Construção civil	2.592	2.762	3.171	15%	22%	18%
6 - Produção e distribuição de Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza Urbana	286.128	218.719	280.727	28%	-2%	125%
Produção (geração) de energia elétrica	6.558	7.335	7.176	-2%	9%	-14%

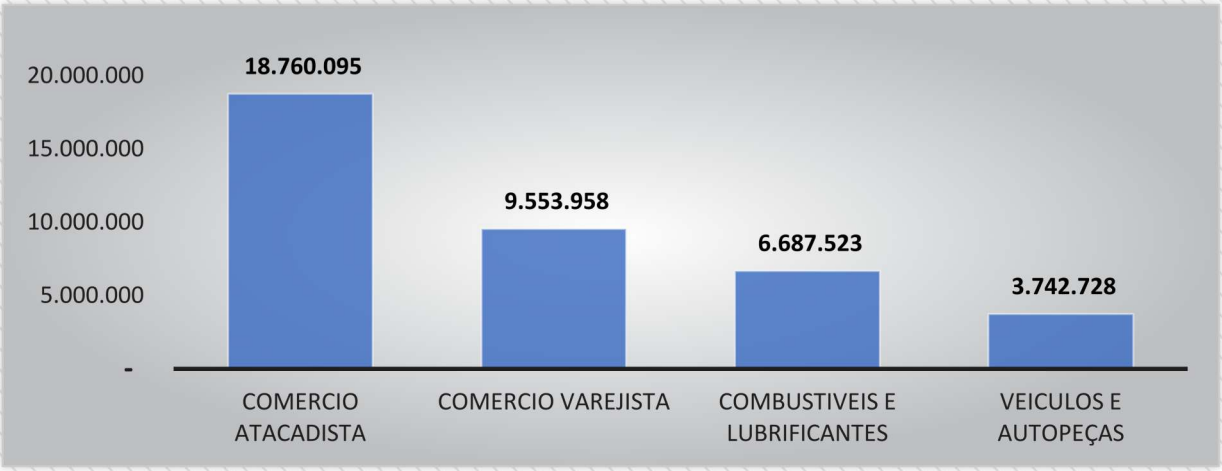
Distribuição de energia elétrica	278.539	210.212	273.104	30%	-2%	136%
Gás, água, esgoto e limpeza urbana	1.031	1.172	447	-62%	-57%	-42%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	1.313.733	1.062.656	1.383.491	30%	5%	22%
7 - Comércio e serviços de manutenção e reparação	1.153.443	927.462	1.223.256	32%	6%	23%
Comércio atacadista	298.925	231.558	412.443	78%	38%	20%
Comércio varejista	378.627	279.768	337.291	21%	-11%	44%
Combustíveis e lubrificantes	388.499	349.808	361.692	3%	-7%	9%
Veículos e autopeças	87.392	66.329	111.830	69%	28%	32%
Serviços de alojamento e alimentação	6.931	4.883	5.678	16%	-18%	49%
Transportes, armazenagem e correio	68.004	51.672	66.191	28%	-3%	40%
Transporte de carga	63.270	48.387	63.840	32%	1%	38%
Transporte de passageiros	4.734	3.284	2.351	-28%	-50%	65%
Serviços de informação	79.490	74.080	77.796	5%	-2%	-8%
Telefonia (fixa e móvel)	78.172	72.941	76.546	5%	-2%	-6%
Demais serviços de informação e comunicação	1.319	1.139	1.250	10%	-5%	-64%
Demais serviços	5.865	4.559	10.570	132%	80%	42%
TOTAL	2.305.243	1.752.347	2.451.964	40%	13%	35%

Fonte: Acompanhamento da arrecadação diária jan.-fev. (Sefaz-MT).

Vejamos o texto da própria Sefaz-MT:

> "ATIVIDADE DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
> Na atividade de Comércio e Serviços a receita arrecadada foi de R$ 1,383 bilhões, excedendo em 30% o projetado para o Bimestre. Em termos de participação, a atividade responde por 56% da arrecadação do imposto no 1º Bimestre de 2021."

Figura 8 – Faturamento tributável líquido por setores - de janeiro a fevereiro de 2021 em R$ mil



Fonte: Sistema QLIK Sense – SARP/Sefaz-MT.

Ocorre que, mesmo considerando que o estado supere todos os recordes de produção, de consumo no 'varejo e serviços' e de aumento na tributação, não é justo dizer que o cidadão mato-grossense tem uma situação financeira superior ao do resto do país.

Na tabela abaixo demonstramos isso:

Tabela 2 – Valores em reais depositados em poupança de pessoas físicas e jurídicas em unidades bancárias de Mato Grosso - Dados apurados em 01/07/2021

ESTADOS	POUPANÇA EM BANCOS	PER CAPITA
MATO GROSSO	9.457.589.811,00	2.781,64
GOIÁS	27.631.227.296,00	3.891,72
MATO GROSSO DO SUL	7.922.768.982,00	2.731,98
PARANÁ	58.635.749.087,00	5.091,67

Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPF-MT

1.1 O IMPACTO DOS EMPREGOS

O estudo 'Onde Investir em Mato Grosso' busca diagnosticar o perfil do emprego no estado e avaliar os efeitos das matrizes econômicas nas demandas por mão de obra, como por exemplo: o impacto no perfil econômico dos municípios por onde a ferrovia, que o governo de Mato Grosso anunciou, vai passar e sua consequente demanda por emprego.

De antemão, o estudo apresenta uma tabela interessante sobre o impacto das exportações na demanda por mão de obra em Mato Grosso, em comparação com outras regiões e seus destinos:

Tabela 3 - Número de empregos gerados para cada 1% de aumento na exportação

Origem	Destino	Aumento de emprego qualificado	Aumento de emprego não qualificado	Principais setores atingidos
Mato Grosso	China	52	1.236	Agricultura
Sudeste	Estados Unidos da América	172	1.434	Materiais transporte, Máquinas e Equipamentos,Minerais não metálicos, Alimentos e Bebidas
Sudeste	União Europeia	148	1.572	Agricultura, Máquinas e Equipamentos, Alimentos e Bebidas, Metalurgia, Madeira e Papel

Fonte: Ipea.
Elaboração: IPF-MT

Os números deixam claro que pelo perfil das exportações (mais diversificadas), o aumento do emprego na região sudeste é bem maior que em Mato Grosso, principalmente nos empregos qualificados.

Tabela 4 – Participação dos setores nos empregos formais, em %
Dados apurados em 01/06/2021

	BRASIL	MATO GROSSO	CUIABÁ
SERVIÇOS	47,5	32,2	54,6
COMÉRCIO	23,5	29,1	26,9
INDÚSTRIA	19,0	15,9	9,0
CONSTRUÇÃO CIVIL	6,0	5,9	7,8
AGROPECUÁRIA	4,0	16,9	1,7

Fonte: Caged.
Elaboração: IPF-MT

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ECONOMIA DE MATO GROSSO

Figura 9 – Evolução do PIB

	2011	2018
MT	5,7	4,3
Centro Oeste	4,6	2,2
Brasil	3,9	1,8

Fonte: IBGE (2021).

PIB de Mato Grosso em 2018 - R$ 137 bilhões (13° no Brasil).

PIB per capita de Mato Grosso em 2018 - R$ 42,031 mil (5° no Brasil).

Figura 10 – Composição do PIB em Mato Grosso em % (2018)

Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 11 – Classes sociais de Mato Grosso em %

Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 12 – Escolaridade da população de Mato Grosso em %

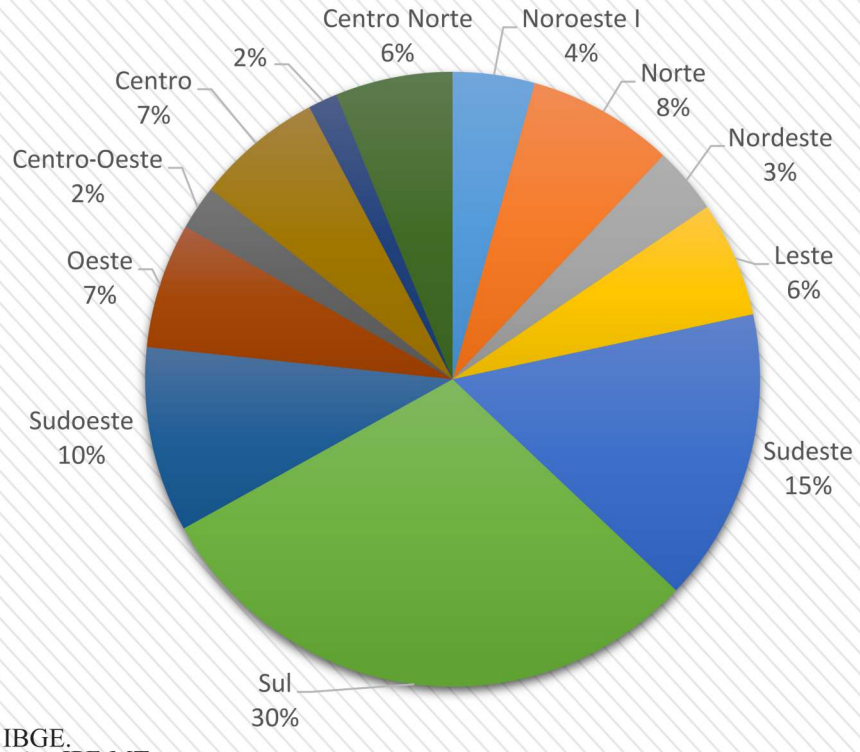
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 13 – Dados adicionais

	Mato Grosso	Brasil
Salário Médio	R$ 2.158,00	R$ 2.157,00
Pessoas nas Cidades	81,7%	84,7%
Domícilios com Carros	47,3%	45,8%
Posse de Celular	83,3%	78,3%
Acesso à Internet	55,2%	57,5%

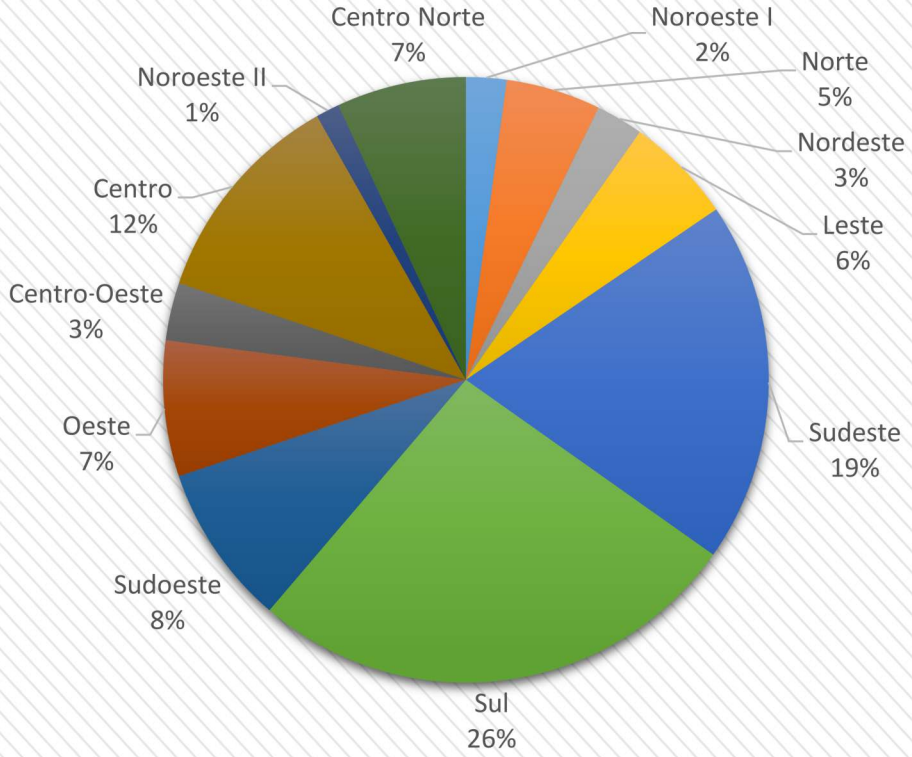
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 14 – População da região em proporção à população do estado



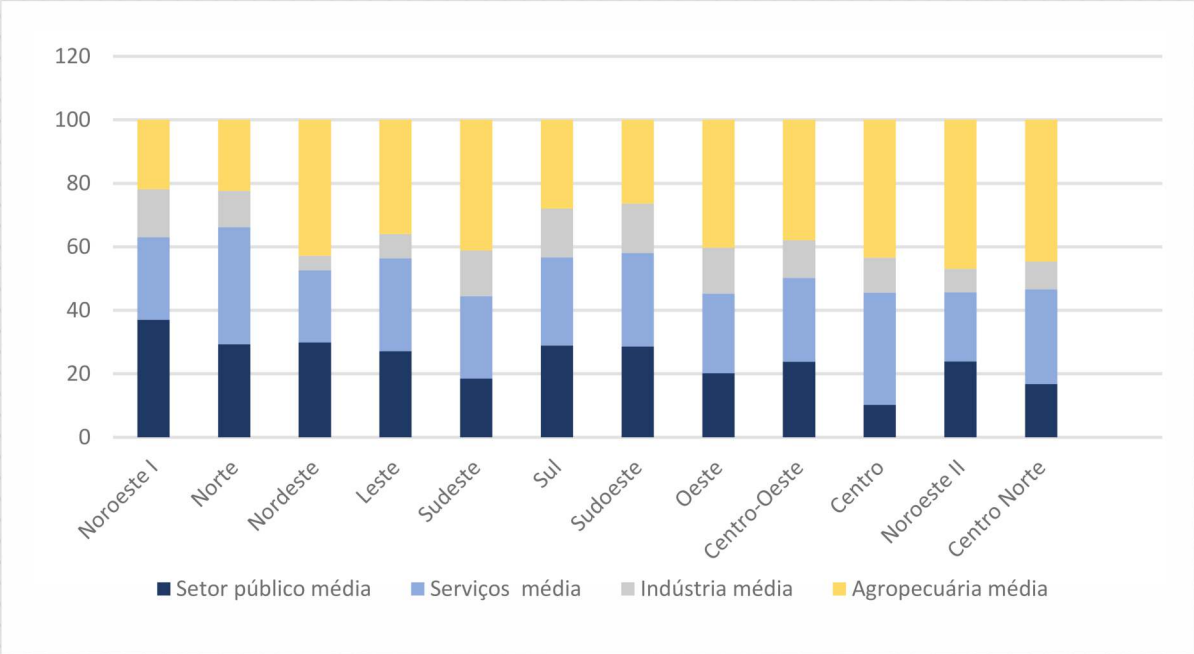
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 15 – PIB por região em proporção ao PIB do estado (2018)



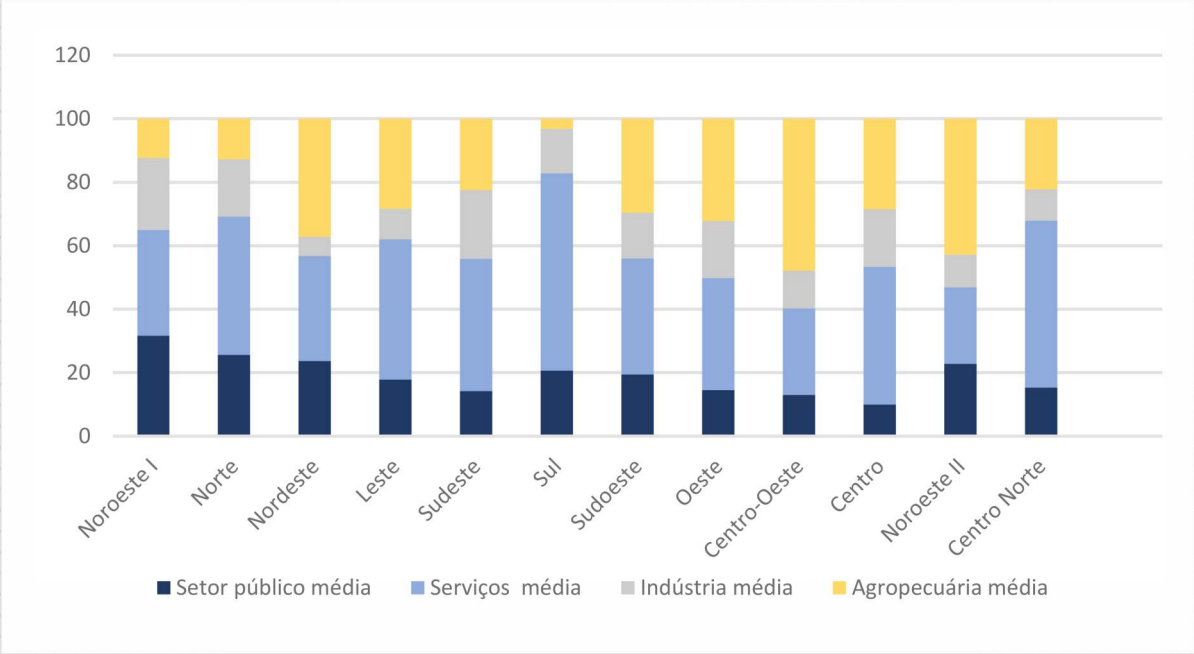
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 16 – Participação média da atividade econômica no PIB (2016)



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 17 – Participação média da atividade econômica no PIB (2018)



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

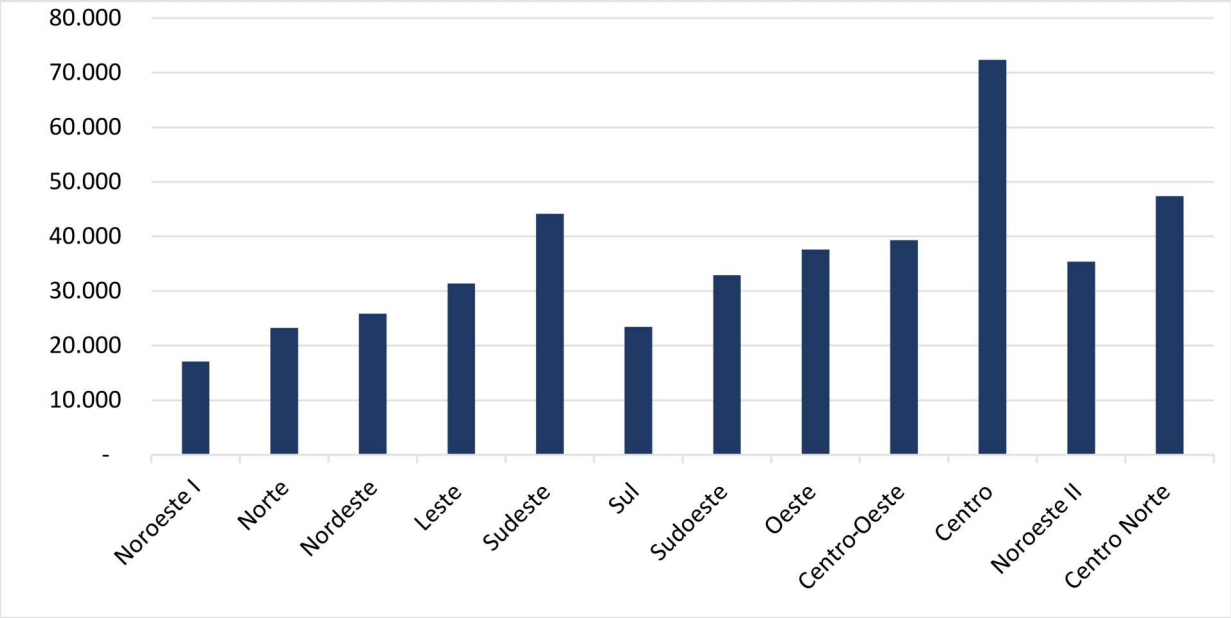
A VANGUARDA: SERVIÇOS TECNOLÓGICOS NA LAVOURA

A agricultura, em escala mato-grossense e se utilizando do cultivo da soja, por exemplo, floresceu sob soluções tecnológicas da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Desde o seu início, conta, ainda, com o apoio de diversas iniciativas privadas para aumentar, proteger e dar sustentabilidade à produção, como a Fundação Mato Grosso, que desde a década de 1990, apoiou e desenvolveu pesquisas agropecuárias no estado.

Atualmente, existe uma extensa rede de empresas desenvolvendo soluções tecnológicas para a lavoura em Mato Grosso, o que atrai a atenção do mundo, posicionando este mercado, de serviços, como de grande valorização. Há exemplos em que o modelo de gestão da lavoura tem valor de mercado semelhante a própria produção.

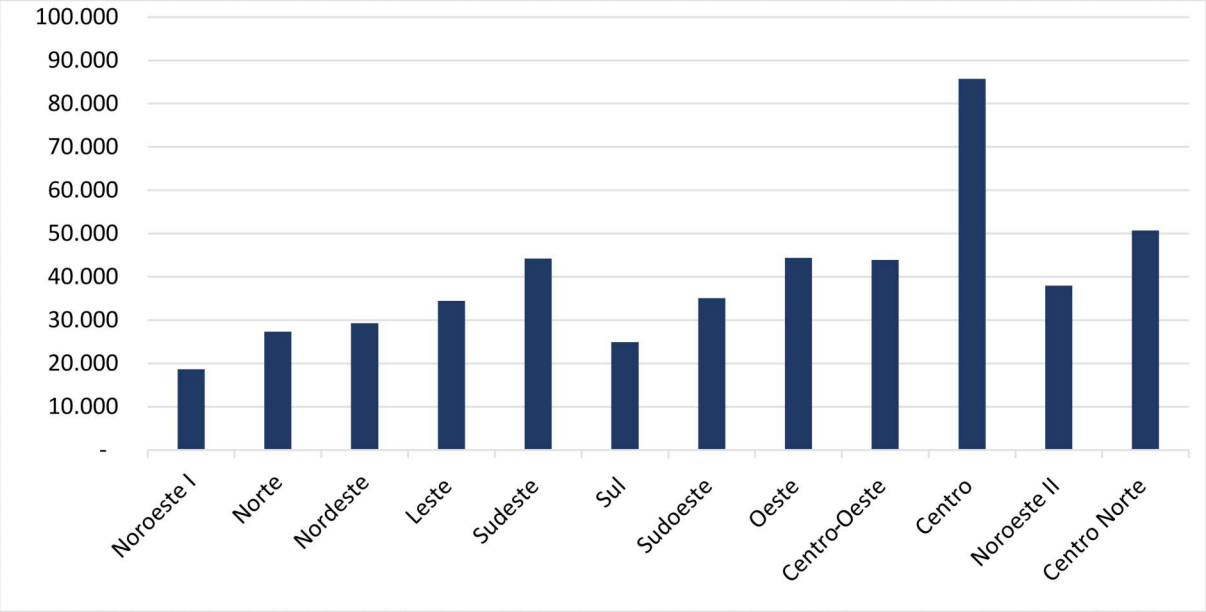
Diante disso, Mato Grosso conta com um potencial de negócios financeiros voltado para o agronegócio, como o Fiagro – Fundo de Investimentos nas Cadeias Produtivas Agroindustriais –, além de outras opções de mercado de capital, que já pode ser operado e transformado em Certificados de Recebíveis do Agronegócio.

Figura 18 – Média do PIB per capita (2016)



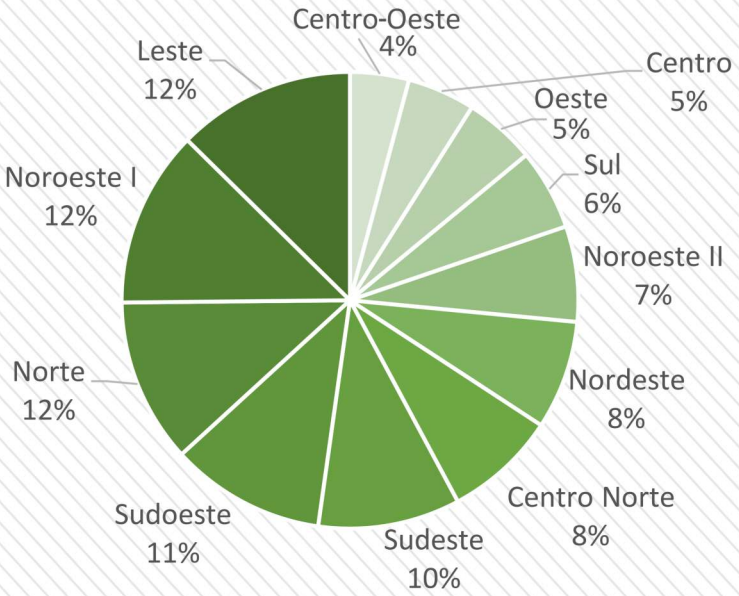
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 19 – Média do PIB per capita (2018)



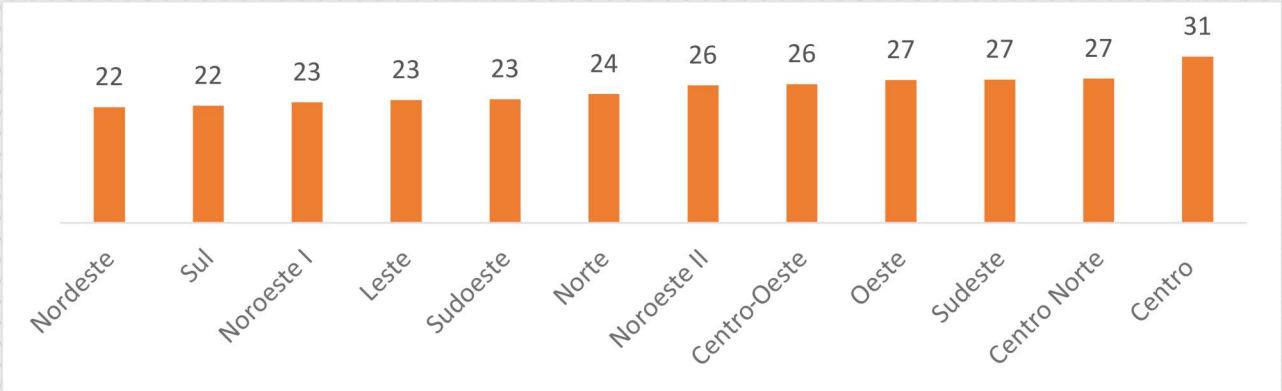
Fonte: IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 20 – Área de floresta por região em proporção à área de floresta total no estado



Fonte: IBGE (2017).

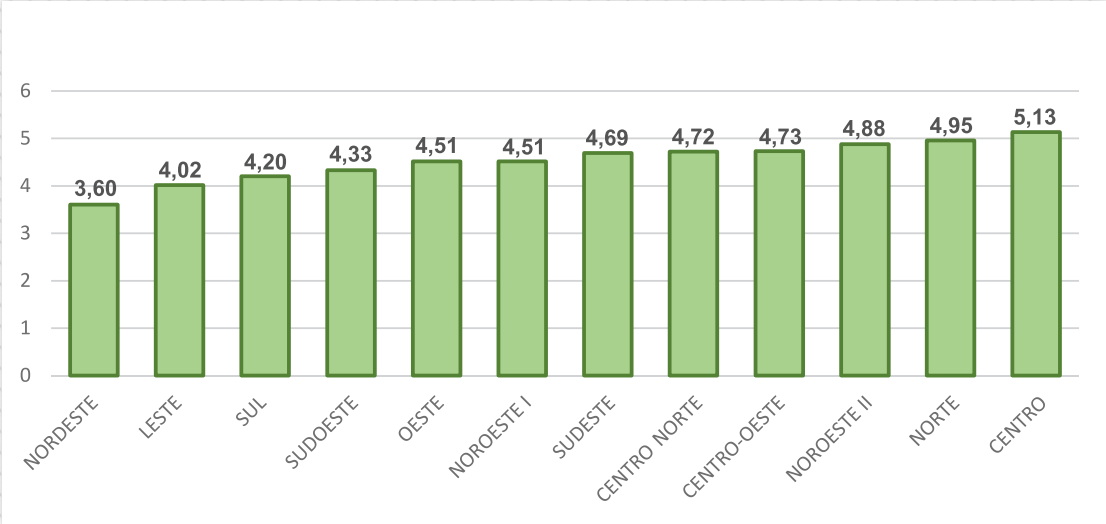
Figura 21 – ICSM[5] médio por região



Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

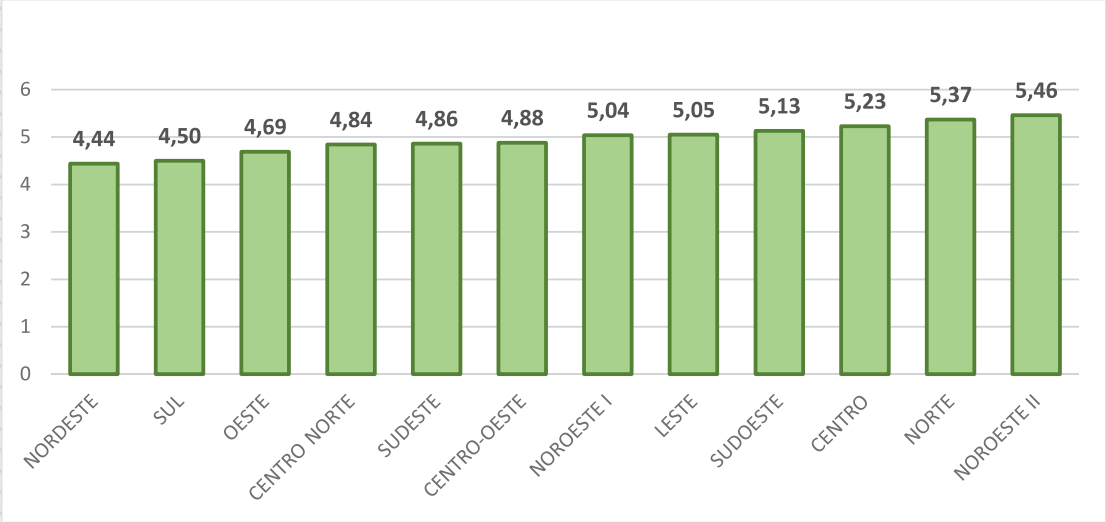
[5] O ICSM, índice de crescimento sustentável dos municípios, é o resultado de uma investigação realizada no estado de Mato Grosso, de quanto o crescimento econômico se converte em qualidade de vida para as pessoas e como o modo de produção influencia na distribuição da renda gerada em determinada localidade. O ICSM, através de fontes secundárias, tem como objetivo mensurar a capacidade de um arranjo produtivo local, converter sua riqueza gerada em qualidade de vida, levando também em consideração indicadores ambientais. Como hipótese de pesquisa (indicadores), levou-se em consideração: a) o PIB per capita, b) percentual do PIB oriundos de serviços públicos, c) a proporção de famílias atendidas pelo programa "Bolsa família", d) o salário médio pago, e) o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), f) o número de mortalidade infantil (crianças que morrem antes de completar 01 ano a cada 1000 nascidas vivas, g) área de floresta e h) focos de calor (qualquer temperatura registrada acima de 47 graus, podendo ou não ser foco de fogo ou incêndio). Mato Grosso sucessivamente quebra recordes na produção de grãos e pecuária. No entanto, os números apontam para grandes concentrações de pobreza no estado. Por isso, o ICSM investiga, em cada município, a quantidade de famílias beneficiadas pelo programa do governo federal "Bolsa Família", o peso dos serviços públicos no PIB e as características da economia, concluindo que as comunidades estagnadas (aquelas onde há pouca ou nenhuma atividade econômica), onde a pobreza está mais enraizada e a população é mais dependente do poder público. Buscando compreender e enfrentar essas ameaças ao futuro sustentável para a vida das pessoas e da biodiversidade, o ICSM acompanha a produção econômica nos municípios e apura a expansão de culturas em grande escala de produção e latifúndios, como a soja e a pecuária.

Figura 22 – Ideb[6] médio por região (2017)



Fonte: Fundação Lemann e Meritt (2017).

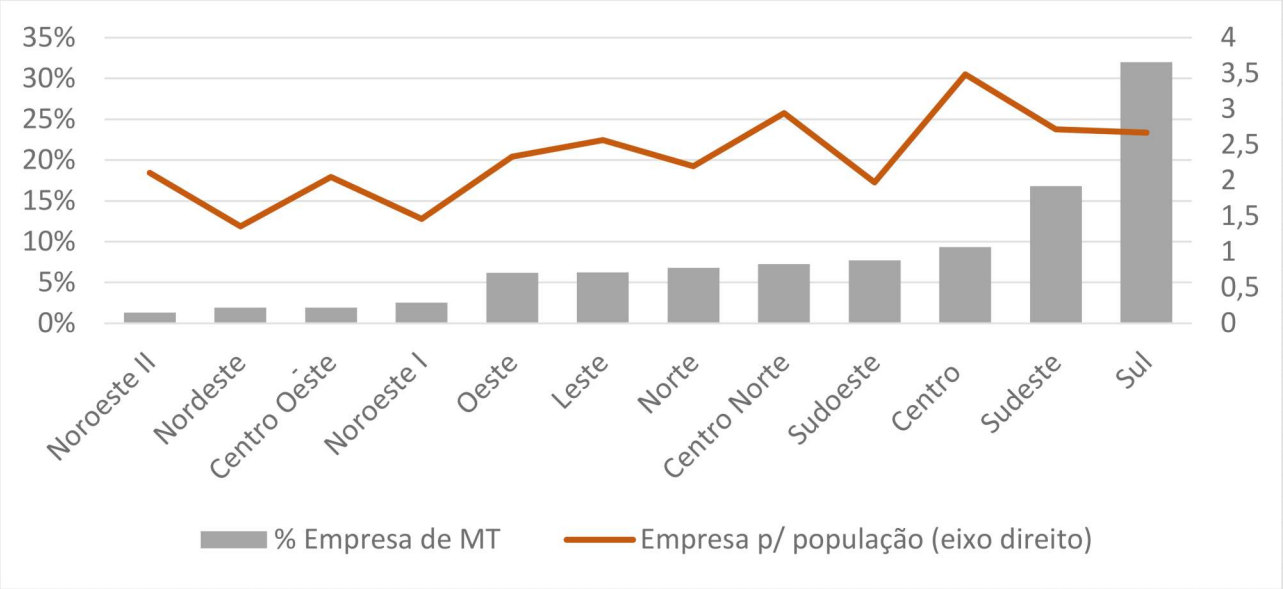
Figura 23 – Ideb médio por região (2019)



Fonte: Ideb (2019).

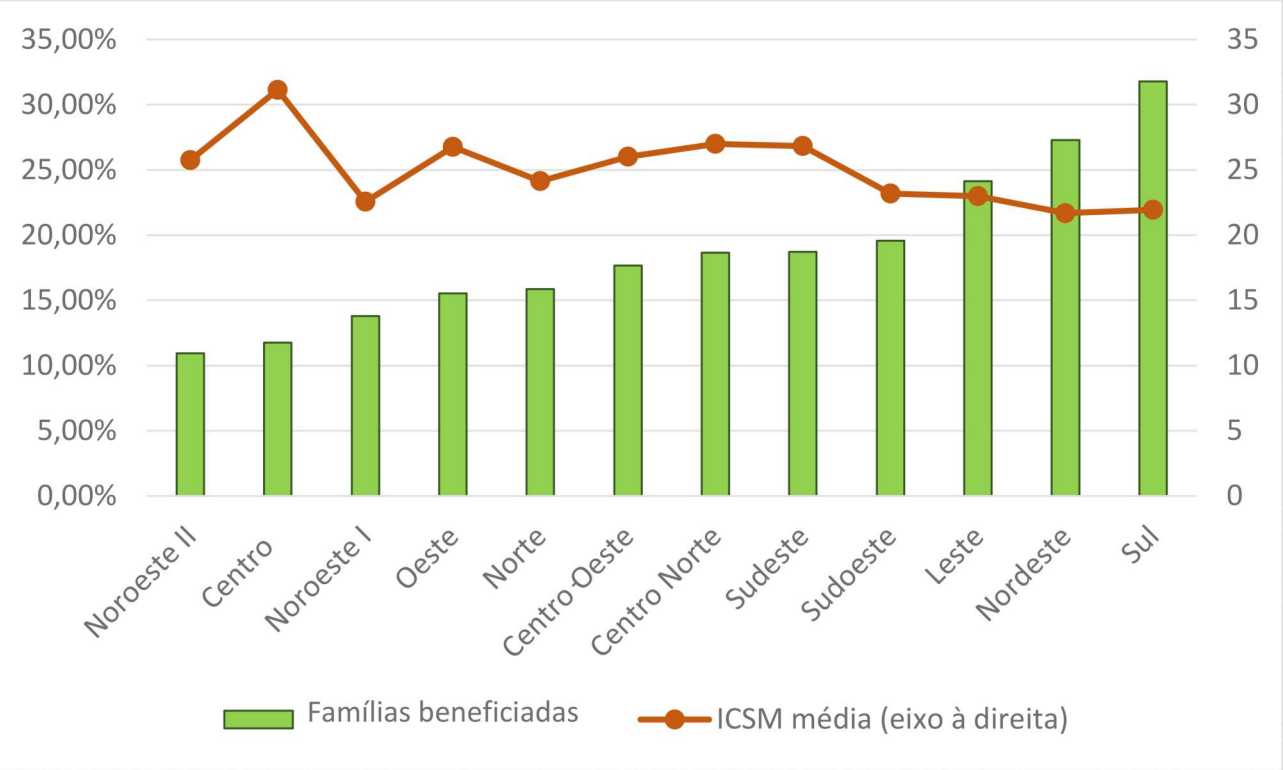
[6] O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. O Ideb agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de zero a 10 e a combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O Ideb também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o Ideb do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

Figura 24 – Percentual total de empresas e número de empresa por população de cada região de Mato Grosso



Fonte: IBGE (2017), IBGE (2019).

Figura 25 – Famílias beneficiadas pelo Bolsa Família (BF) e ICSM médio



Fonte: Ministério da Cidadania (2019), Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

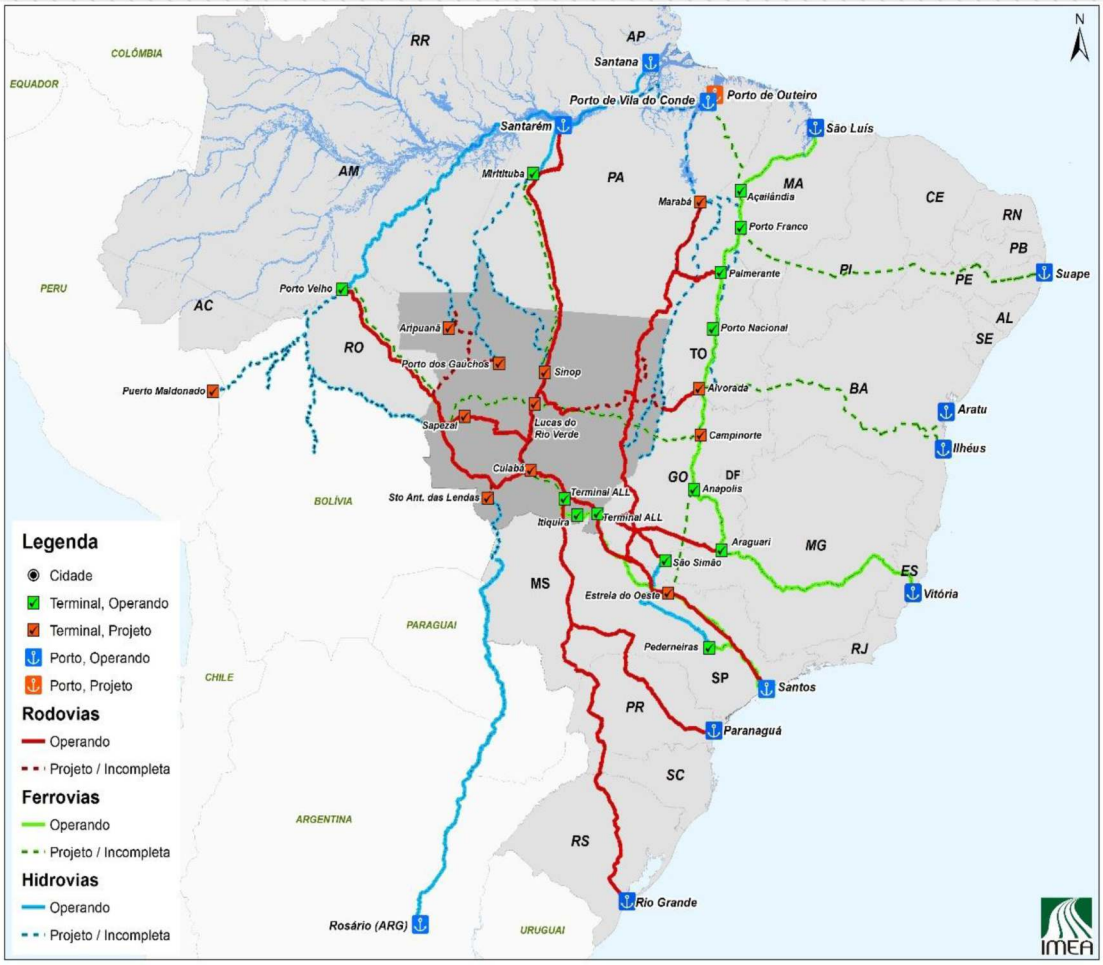
2.1 MODAIS DE TRANSPORTES

A Fecomércio-MT está acompanhando a evolução dos modais de transportes no estado, especialmente as ferrovias, hidrovias, as novas rodovias, e apresentando à sociedade os possíveis impactos em termos de fomento da economia nas regiões abrangidas por esses modais. Queremos identificar, por exemplo, de que modo a matriz econômica da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá será impactada com a chegada da ferrovia, considerando o anúncio feito pelo governo do estado sobre um ramal ferroviário estadual, que ligará Rondonópolis a Lucas do Rio Verde.

O transporte como logística de escoamento da produção, precisa ser incluído como perspectiva para a avaliação dos cenários futuros na economia de Mato Grosso. Para se pensar a evolução do setor mineral é preciso pensar em escoamento, em vista disto, se há um grande potencial de extração de minérios em regiões distantes, a exemplo da região noroeste do estado, o planejamento logístico deve ser foco.

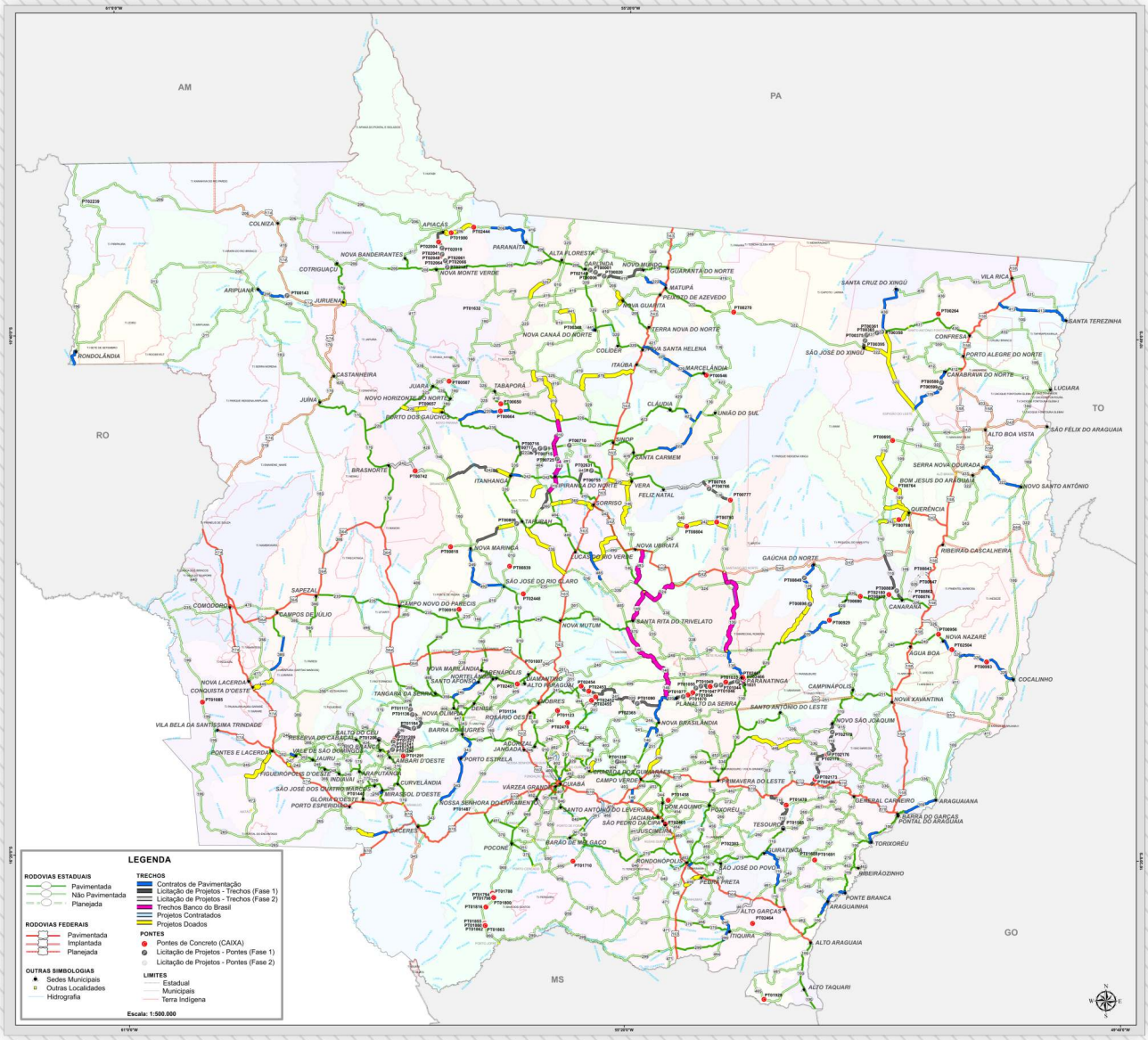
Portanto, o subcapítulo "modais de transporte" caracteriza-se como um dos ramos de nosso estudo que mais se transformará ao longo do tempo.

Figura 26 – Mapa Modais de Transportes



Retirado de Rocha (2019), com dados do IMEA/SECEX.

Figura 27 – Mapa Frentes de Serviços

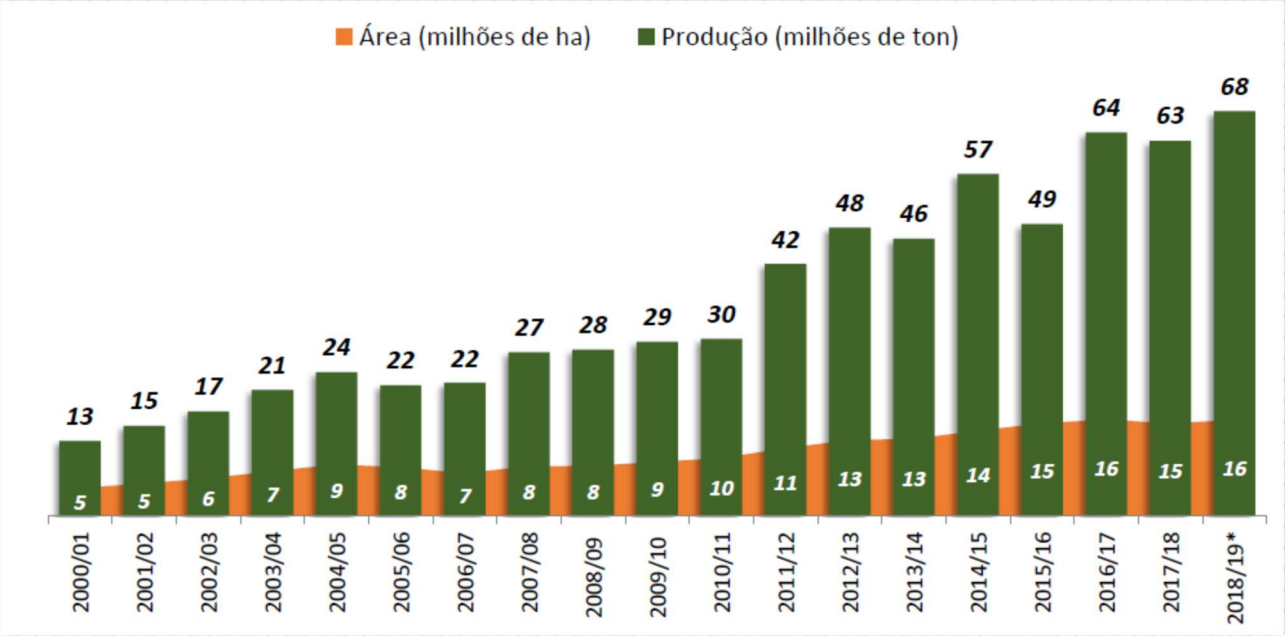


Fonte: Sinfra-MT.
Elaboração: IPF-MT

A seguir, serão apresentados alguns dados referentes ao agronegócio e a mineração no Estado de Mato Grosso, em uma visão geral, como uma forma de orientar as expectativas de evolução endógena no seu modo de produção e negócios.

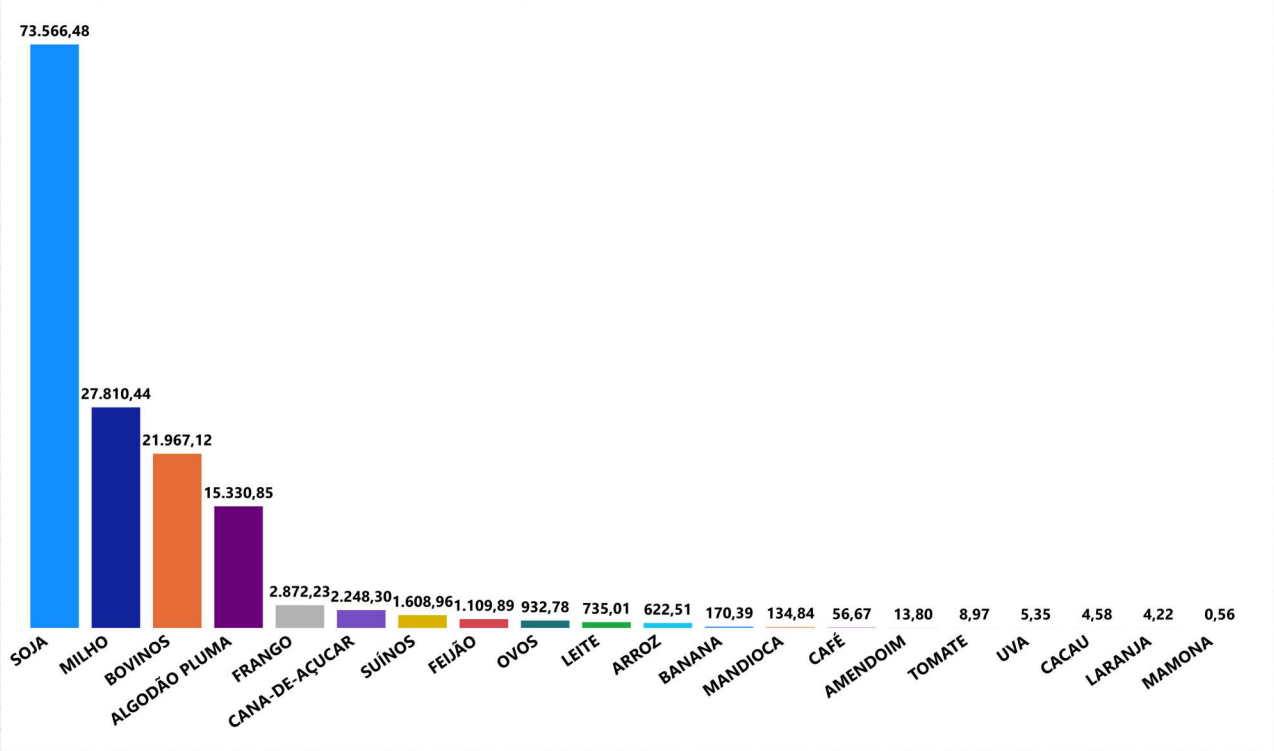
3. O AGRONEGÓCIO EM MATO GROSSO

Figura 28 – Evolução da produção agrícola e de fibras em Mato Grosso



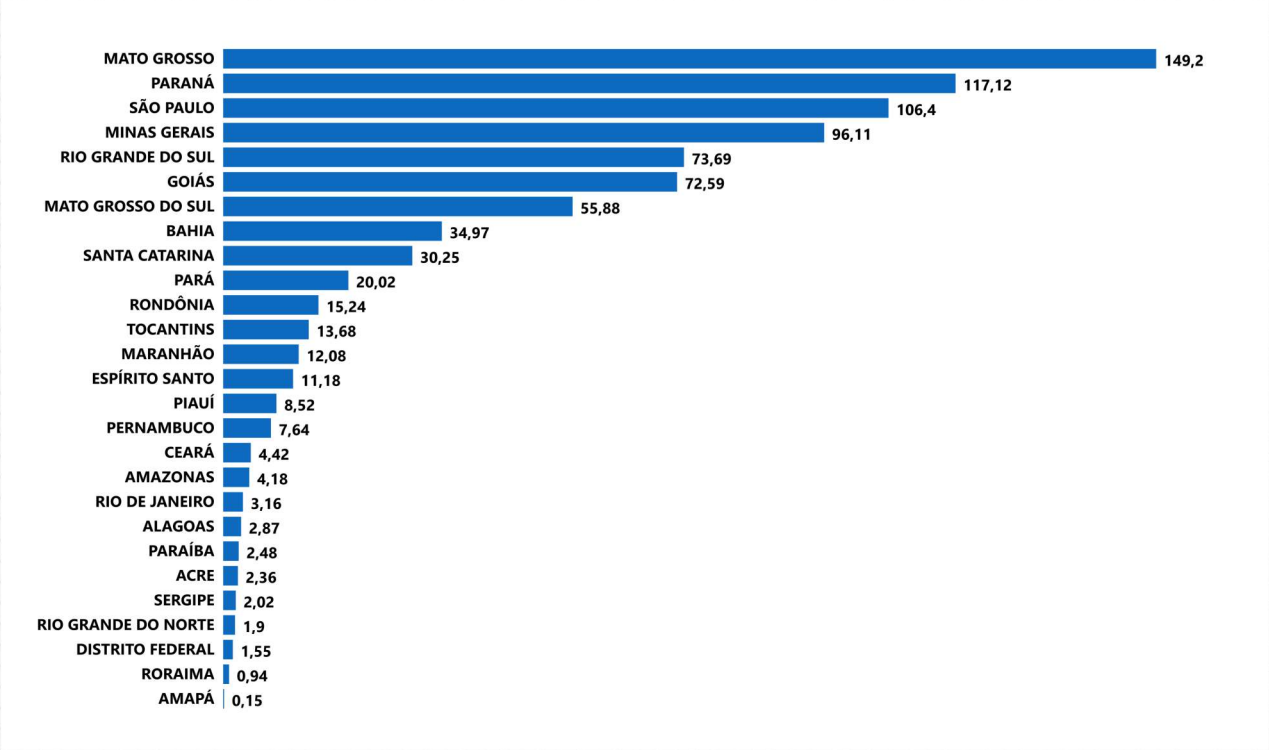
Retirado de Rocha (2019) com dados de CONAB, IBGE, Seplag-MT e IMEA.
*Estimativa

Figura 29 – Valor Bruto da Produção do Agronegócio em R$ milhões



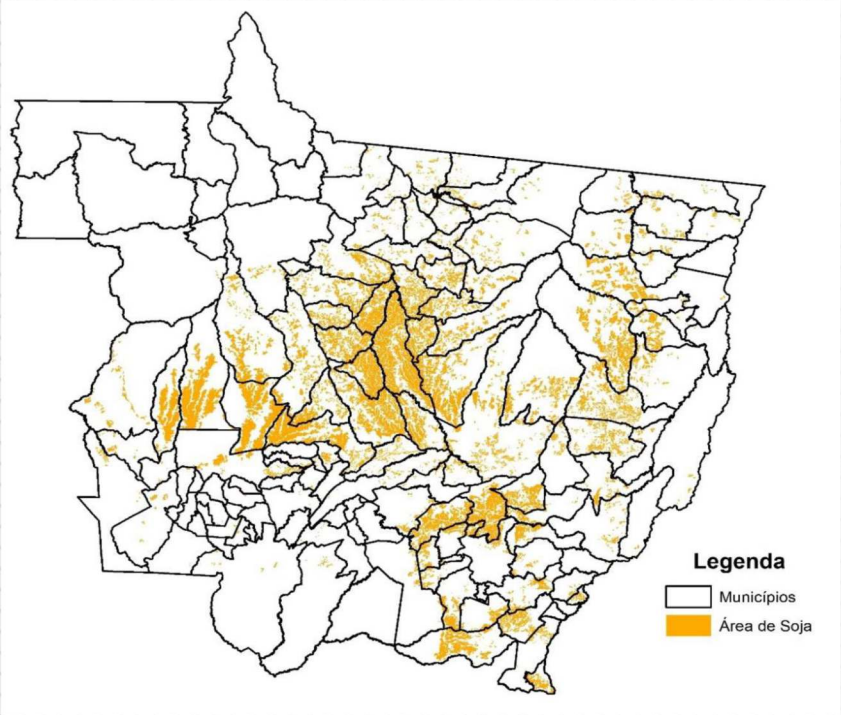
Fonte: CGAPI/DCI/SPA/MAPA - IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 30 – Valor Bruto da Produção do Agronegócio no Brasil em R$ bilhões



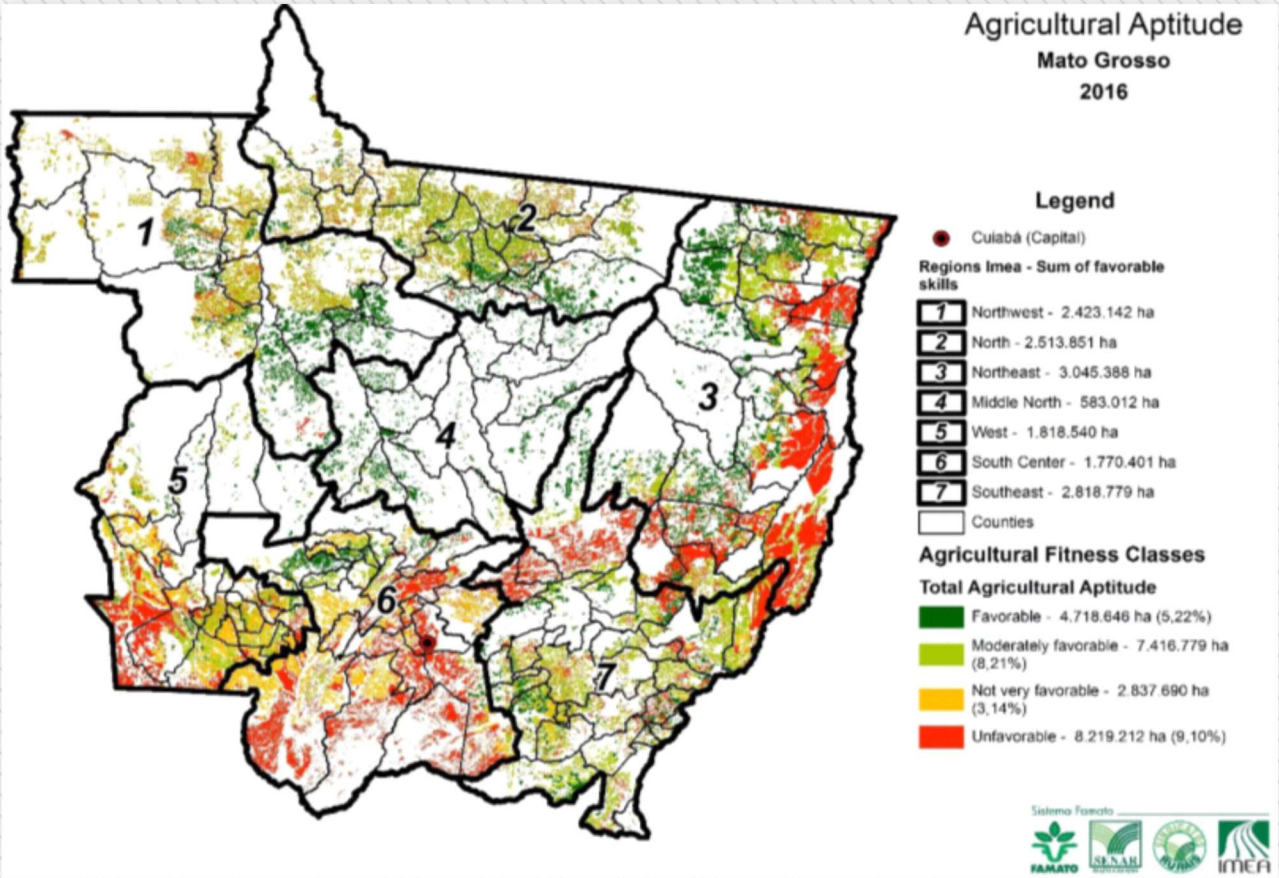
Fonte: CGAPI/DCI/SPA/MAPA - IBGE.
Elaboração: IPF-MT

Figura 31 – Área de soja em Mato Grosso



Retirado de Rocha (2019) com dados do IMEA.

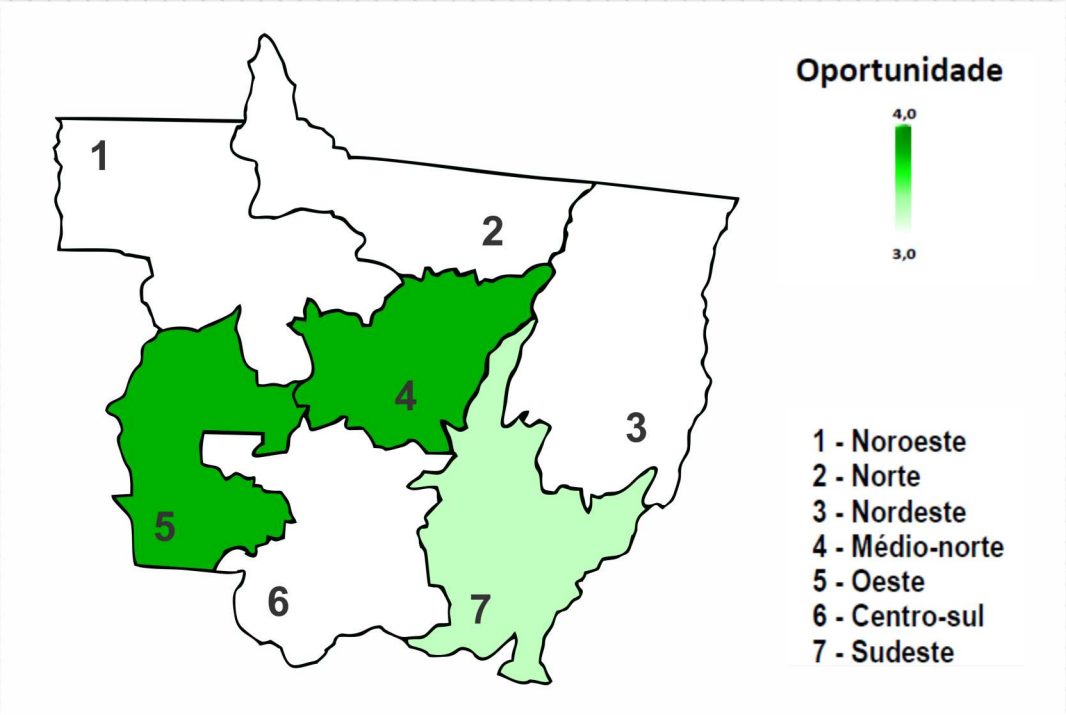
Figura 32 – Aptidão agrícola em Mato Grosso



Retirado de Rocha (2019) com dados do IMEA.

Vale ressaltar que a divisão territorial feita por Rocha (2019) difere da utilizada no decorrer deste estudo. Enquanto ele utiliza da divisão por mesorregiões (como nas figuras 33 a 35), o padrão será a utilização das regiões de planejamento do estado elaboradas pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Mato Grosso (Seplag-MT).

Figura 33 – Potencial da produção de pulses



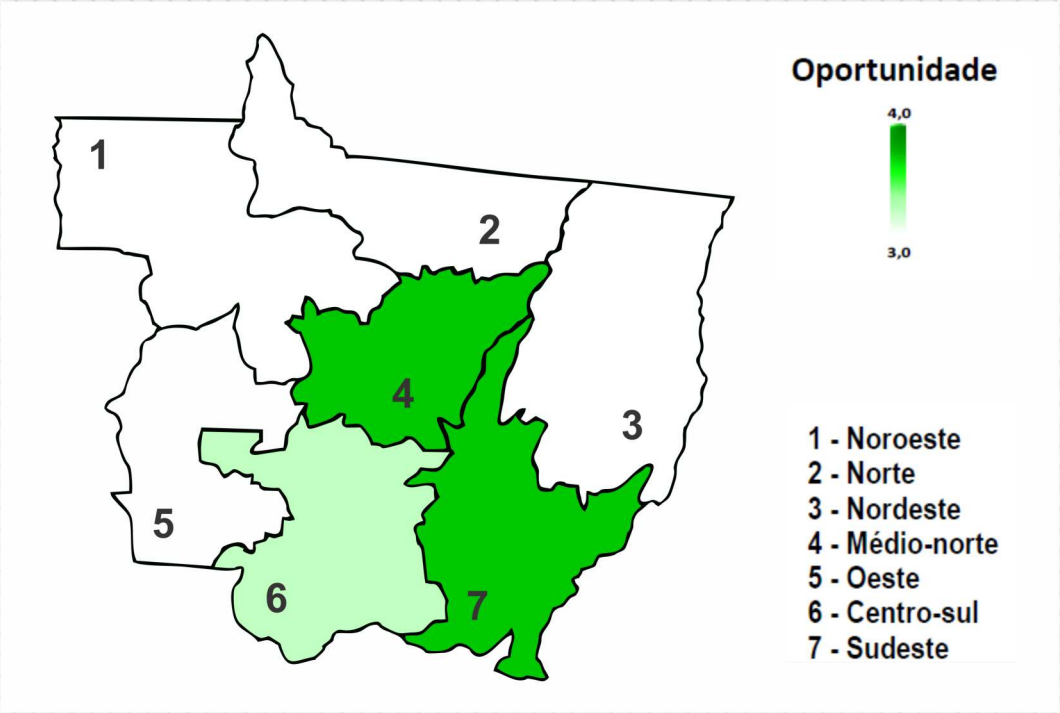
Retirado de Rocha (2019) com dados do IMEA.

A produção de pulses, sementes secas de leguminosas, é uma grande oportunidade para o Estado de Mato Grosso, dado sua característica de ser um grande player nacional e internacional no agronegócio. Essa oportunidade se concentra no fato da Índia, o segundo país mais populoso do mundo, com mais de 1,3 bilhão de habitantes (WORLD BANK, 2019), ter 31% da população como vegetariana e consumidora desse tipo de produto.

Mato Grosso se tornou o maior produtor de milho do país, ultrapassando o Paraná em 2013. A produção do estado aumentou em 237% de 2011 para 2018, e 720% se considerado o período de 2003 a 2018[7], o que levou o estado a inovar na produção de etanol de milho e, inclusive, se tornando o maior produtor do produto no país. Dado esses fatores, há possibilidade para a instalação de novas usinas no estado, na figura 34 estão as localidades com melhor oportunidade para essas indústrias.

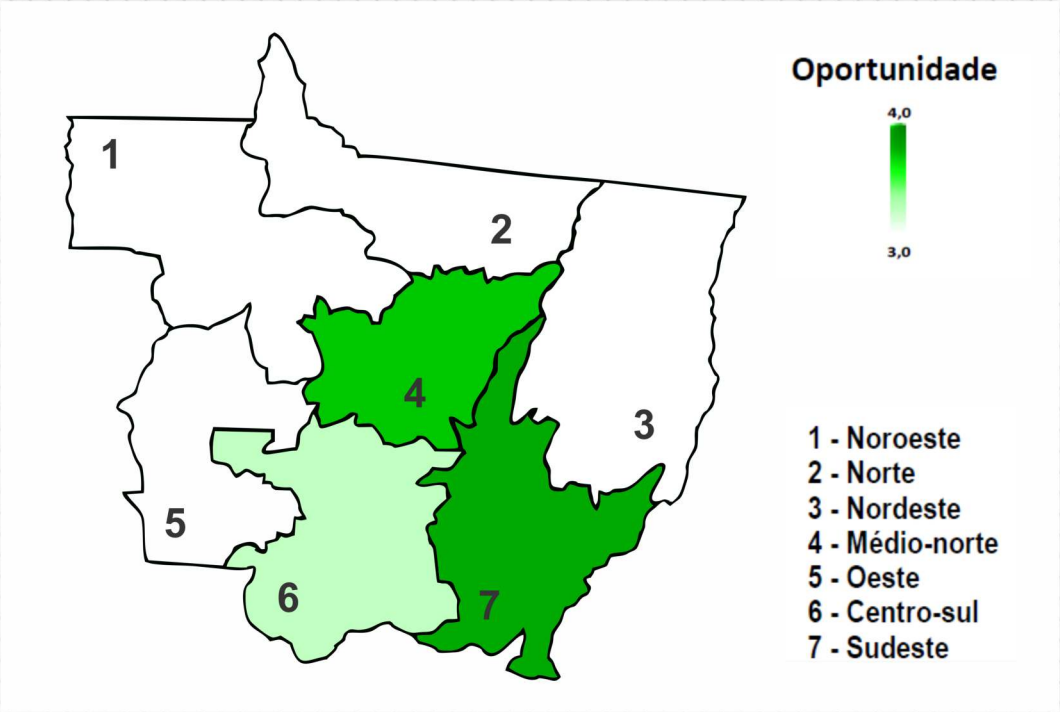
[7] IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/839>. Acesso em: 01 de jun. 2021.

Figura 34 – Potenciais regiões para indústria de etanol de milho



Retirado de Rocha (2019) com dados do IMEA.

Figura 35 – Potenciais regiões para indústria de biodiesel

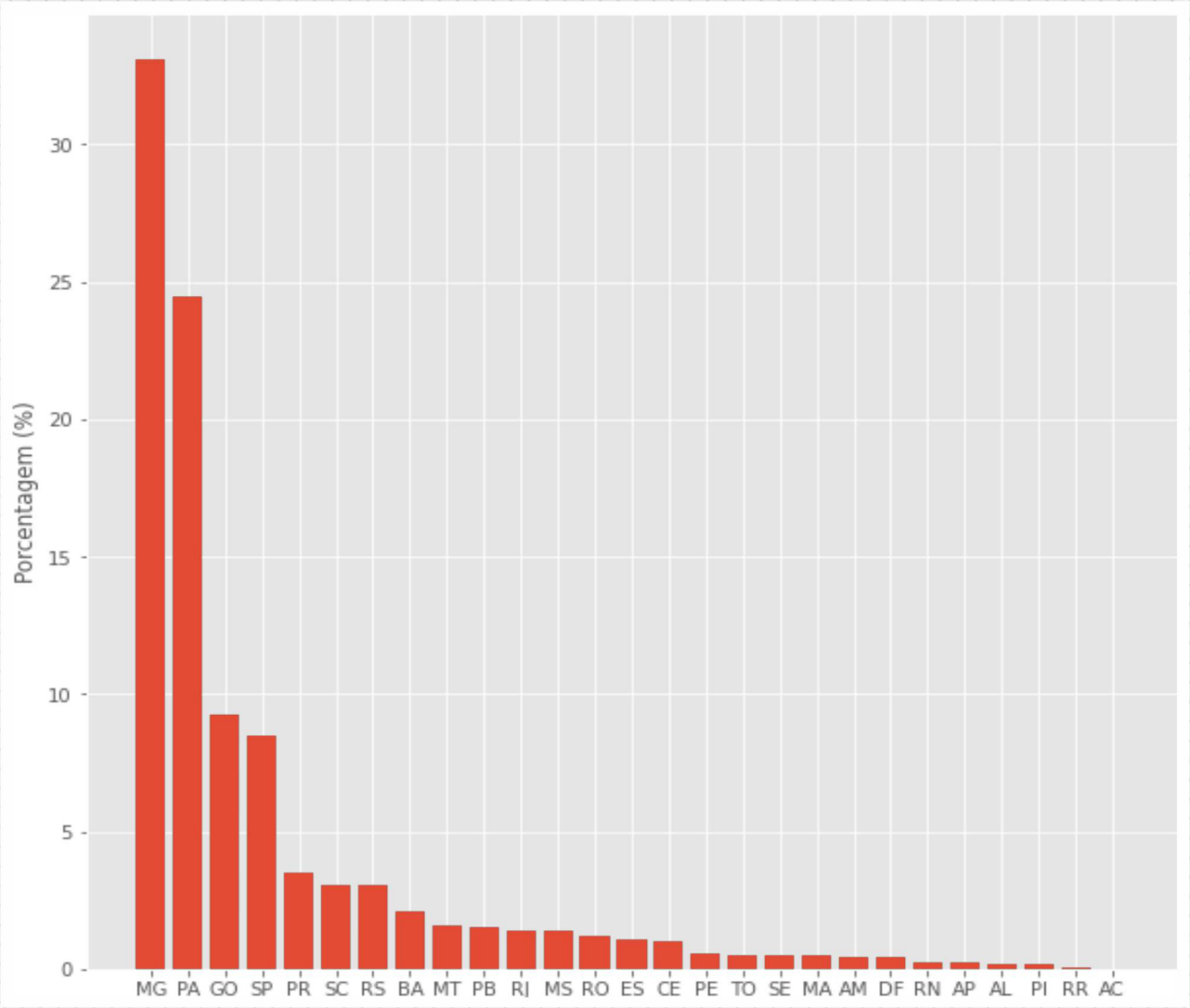


Retirado de Rocha (2019) com dados do IMEA.

4. O SETOR MINERAL EM MATO GROSSO

Em termos de participação na produção brasileira de minérios, Mato Grosso ainda ocupa uma posição modesta. Minas Gerais, Pará e Goiás são os três maiores produtores minerais do país, segundo dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) de 2019. O primeiro estado representando 33,1% da produção mineral no país, o segundo 24,5% e o último 9,3%. Somando os três primeiros, a produção equivale a mais da metade (66,9%) da mineração no país.

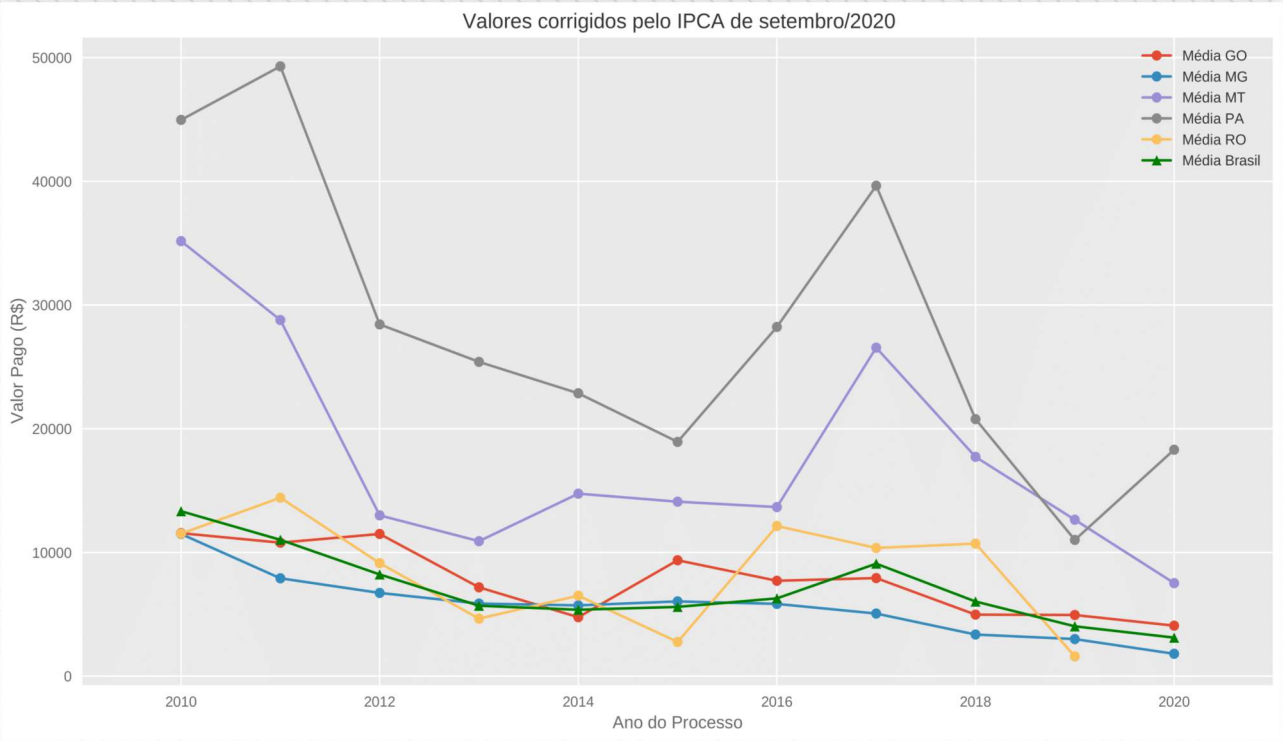
Figura 36 – Participação na produção mineral do país em 2019



Fonte: ANM.
Elaboração: Qualidados

Tomando como análise a TAH (Taxa Anual por Hectare), que é paga para obter direito à pesquisa mineral, a média da série histórica de Mato Grosso fica acima da média brasileira (linha verde), o que não é o caso do Estado de Minas Gerais (azul) onde a indústria mineral está bem consolidada.

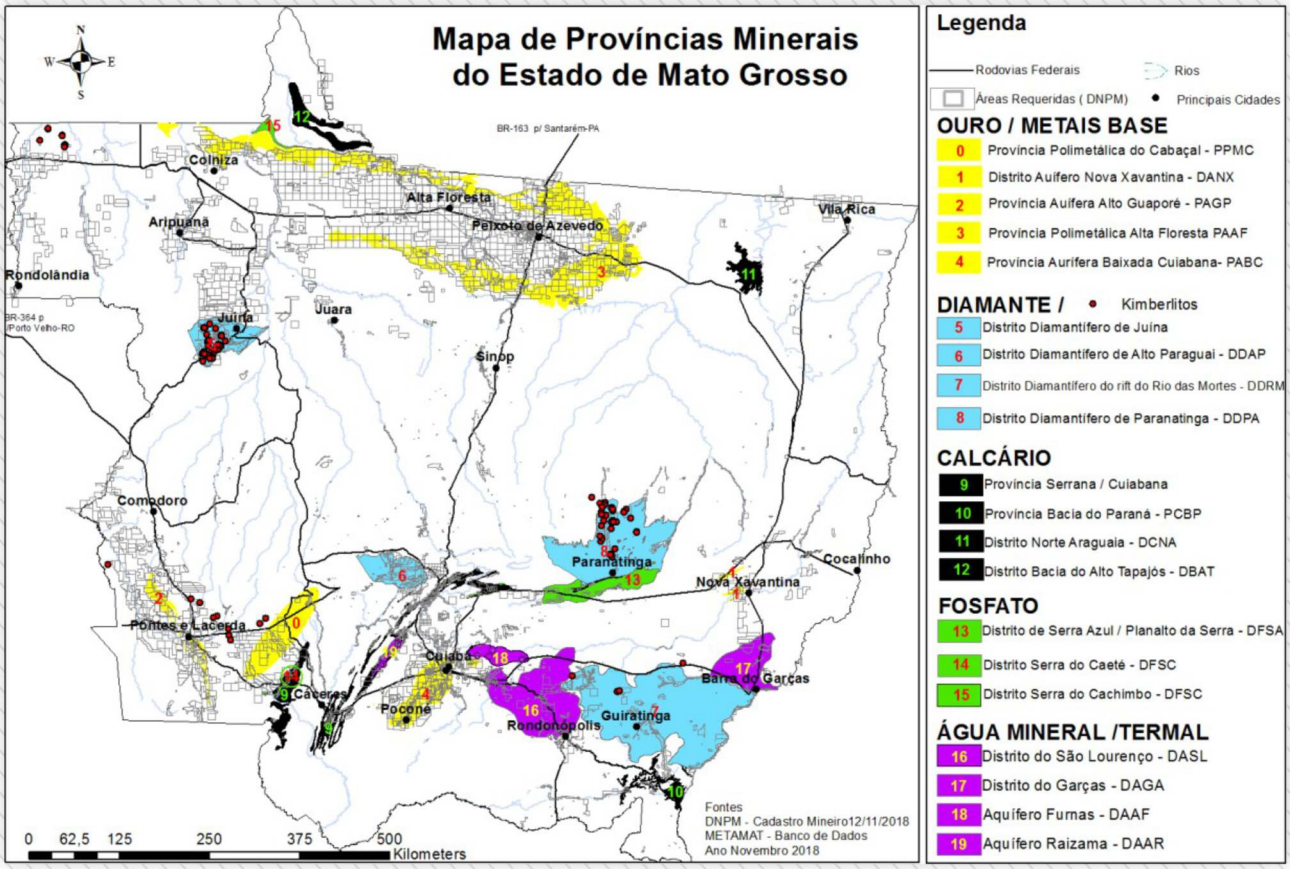
Figura 37 – Valor médio arrecadado da TAH de 2010 a 2020



Fonte: ANM.
Elaboração: Qualidados

O estado de Mato Grosso possui grande potencial mineral. Atualmente, o estado tem como principais produções o ouro, calcário (para correção de solo na agricultura) e água mineral, sendo 77% da pauta de importação composta por potássio e fósforo. Até o ano de 2015, o estado era o maior produtor de diamante do Brasil, levando em consideração o diamante em aluvião que perdeu o posto para Bahia, que começou a explorar diamante em quimberlito. Ainda assim, como foi apresentado pela Metamat, o estado tem mais de 200 áreas identificadas para exploração dessa rocha.

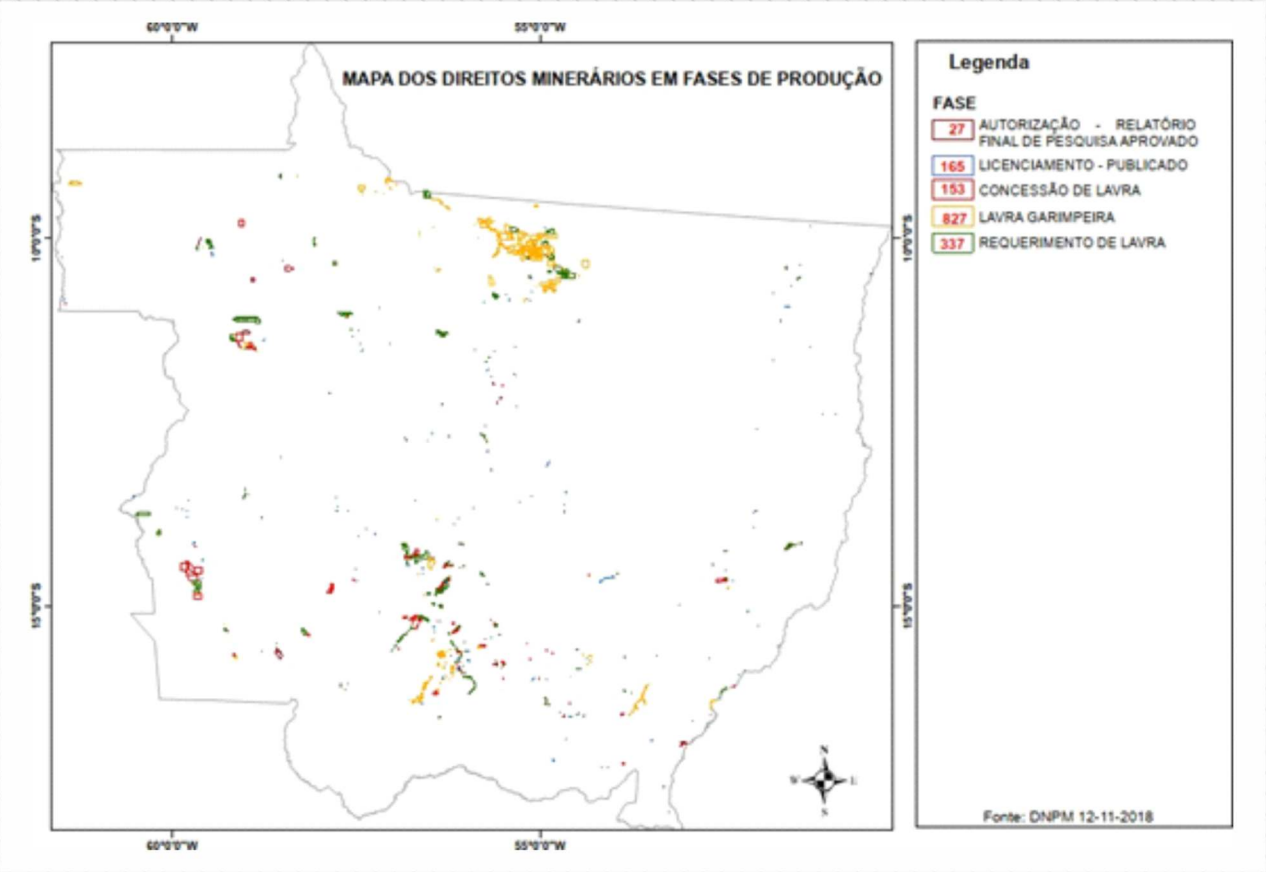
Figura 38 – Mapa de províncias minerais do Estado de Mato Grosso



Fonte: Metamat com dados da ANM.

Ainda segundo a TAH, que também é utilizada para identificar o potencial mineral de uma região, o estado ficou em segundo lugar em 2019 atrás apenas do Estado do Pará, segundo dados da ANM apresentados pela Metamat. A região do Centro-Oeste representou 44 a 46,4% dos títulos para concessão de lavra em 2019.

Figura 39 – Mapa dos direitos minerários em fases de produção



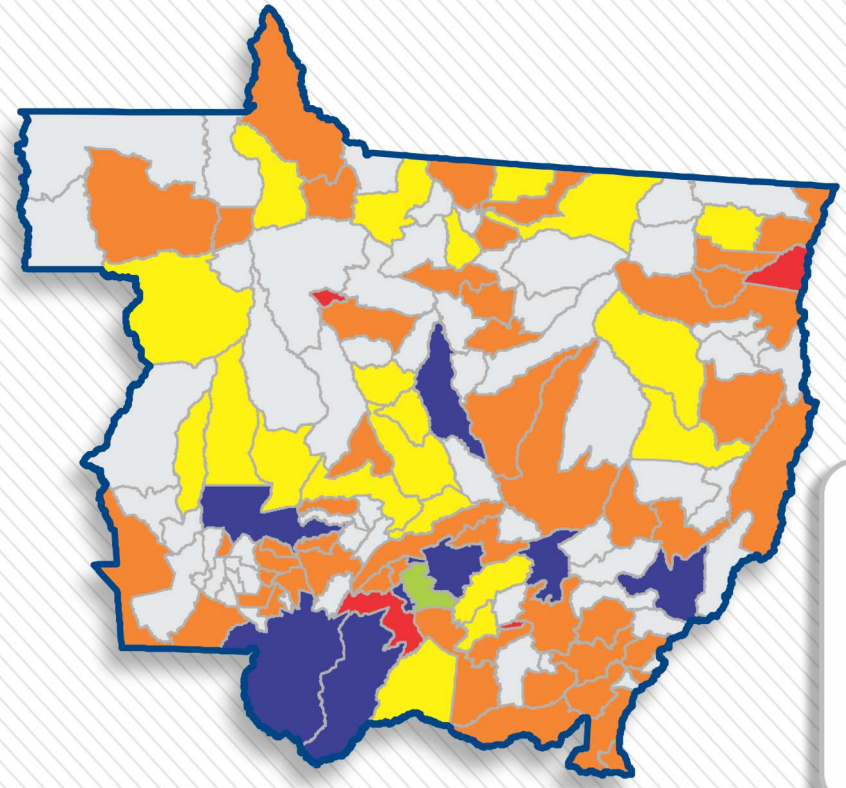
Fonte: Metamat com dados da ANM.

5. TURISMO EM MATO GROSSO

O turismo em Mato Grosso conta com grande potencial de exploração, sem contar as belezas naturais já existentes. Ainda assim, é modesta sua participação na economia dos municípios, quando verificamos que apenas 0,24% da arrecadação do ICMS estadual é oriunda das atividades ligadas ao turismo, mesmo que compreendamos que diversos fatos geradores de tributos do turismo tenham outra base, como o imposto municipal (ISS).

O Ministério do Turismo elencou 85 destinos turísticos em Mato Grosso e os categorizou através de um recurso matemático no qual não se avalia potencial turístico, atratividade, potencialidade, qualidade, nem demais aspectos de caráter subjetivo. O processo de categorização agrupa municípios de acordo com o desempenho de suas economias do turismo. Esse agrupamento permite enxergar cada município constante no Mapa do Turismo de forma diferenciada.

Figura 40 – Mapa do Turismo



RESUMO DA SELEÇÃO

CATEGORIA	Nº DE CASOS	% DE CASOS
A	1	1,18%
B	9	10,60%
C	19	22,40%
D	52	61,20%
E	4	4,71%
TOTAL	85	100%

Fonte: Ministério do Turismo.
Elaboração: IPF-MT

O IPF-MT destaca os municípios e suas principais características, elaborando levantamento paralelo ao realizado pelo Ministério do Turismo.

Tabela 5 – Estatísticas de 2020

MUNICÍPIO	REGIÃO TURISTICA	TURISTAS	ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM	EMPREGOS	CATEGORIA
ACORIZAL	CIRCUITO DAS ÁGUAS	5.928	1	3	D
ALTA FLORESTA	AMAZÔNIA	38.480	18	130	C
ALTO ARAGUAIA	DOMO DE ARAGUAINHA	24.228	4	24	D
ALTO GARÇAS	DOMO DE ARAGUAINHA	1.895	4	26	D
ALTO TAQUARI	DOMO DE ARAGUAINHA	-	5	36	D
APIACAS	AMAZÔNIA	9.101	3	14	D
ARENÁPOLIS	CIRCUITO DAS ÁGUAS	284	3	6	D
ARIPUANÃ	VALE DO JURUENA	24.626	5	14	D
BARÃO DE MELGAÇO	PANTANAL	11.424	7	23	C
BARRA DO BUGRES	NASCENTES	11.911	2	25	D
BARRA DO GARÇAS	PORTAL DO ARAGUAIA	187.562	22	165	B
CÁCERES	PANTANAL	159.135	19	126	B
CAMPINÁPOLIS	PORTAL DO ARAGUAIA	116	1	2	D
CAMPO NOVO PARECIS	NASCENTES	84.218	10	65	C
CAMPOS DE JÚLIO	NASCENTES	48.165	4	16	C
CAMPO VERDE	VALE SÃO LOURENÇO	40.726	11	81	C
CANABRAVA DO NORTE	NORTE ARAGUAIA	189	1	1	D
CANARANA	PORTAL DO ARAGUAIA	2.526	10	38	C
CHAPADA DOS GUIMARÃES	CIRCUITO DAS ÁGUAS	89.824	26	412	B
CLÁUDIA	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	8.042	4	6	D
COCALINHO	PORTAL DO ARAGUAIA	11.776	2	3	D
COLIDER	PORTAL DA AMAZÔNIA	17.192	8	31	C
CONFRESA	NORTE ARAGUAIA	7.621	8	45	C
CUIABÁ	REGIÃO METROPOLITANA	1.246.128	77	1.257	A
DENISE	CIRCUITO DAS ÁGUAS	3.569	1	1	D
DIAMANTINO	CIRCUITO DAS ÁGUAS	4.236	7	33	C
GUARANTÃ DO NORTE	PORTAL DA AMAZÔNIA	45.238	10	28	C
GUIRATINGA	DOMO DO ARAGUAINHA	5.839	3	9	D
ITAÚBA	PORTAL DA AMAZÔNIA	1.745	2	11	D
ITIQUIRA	ROTA DOS IPÊS E DAS ÁGUAS	2.028	4	9	D
JACIARA	VALE SÃO LOURENÇO	41.298	12	66	C
JANGADA	CIRCUITO DAS ÁGUAS	284	3	5	D
JUÍNA	VALE DO JURUENA	13.846	13	48	C
JURUENA	VALE DO JURUENA	268	2	9	D
JUSCIMEIRA	VALE SÃO LOURENÇO	964	3	28	D
LAMBARI DO OESTE	VALE DO CABAÇAL	4.903	2	4	D
LUCAS DO RIO VERDE	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	5.892	18	115	C
LUCIARA	NORTE ARAGUAIA	264	1	2	E
MATUPÁ	PORTAL DA AMAZÔNIA	10.285	6	26	D
MIRASSOL DO OESTE	VALE DO CABAÇAL	8.821	5	32	D
NOBRES	CIRCUITO DAS ÁGUAS	23.122	15	27	C
NORTELÂNDIA	CIRCUITO DAS ÁGUAS	9.386	1	4	D
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	PANTANAL	-	-	-	E

MUNICÍPIO	REGIÃO TURISTICA	TURISTAS	ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM	EMPREGOS	CATEGORIA
NOVA BANDEIRANTES	AMAZÔNIA	3.135	7	15	C
NOVA BRASILÂNIA	CIRCUITO DAS ÁGUAS	122	1	1	D
NOVA MARILÂNDIA	CIRCUITO DAS ÁGUAS	18	1	3	D
NOVA MONTE VERDE	AMAZÔNIA	5.555	2	5	D
NOVA MUTUM	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	15.309	14	89	C
NOVA OLÍMPIA	NASCENTES	10.945	1	25	D
NOVA UBIRATÃ	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	386	2	4	D
NOVA XAVANTINA	PORTAL DO ARAGUAIA	15.975	5	22	D
NOVO HORIZONTE DO NORTE	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	-	-	-	E
NOVO MUNDO	PORTAL DA AMAZÔNIA	324	1	3	D
PARANATINGA	ROTA DOS IPÊS E DAS ÁGUAS	368	5	31	D
PEDRA PRETA	ROTA DOS IPÊS E DAS ÁGUAS	194	3	16	D
PEIXOTO DE AZEVEDO	PORTAL DA AMAZÔNIA	124	8	32	C
POCONÉ	PANTANAL	15.886	20	299	B
PONTE BRANCA	DOMO DO ARAGUAINHA	5.764	1	2	D
PORTO ALEGRE DO NORTE	NORTE ARAGUAIA	24.686	2	3	D
PORTO DOS GAÚCHOS	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	146	1	2	D
PORTO ESPIRIDIÃO	PANTANAL	207	2	11	D
POXORÉO	ROTA DOS IPÊS E DAS ÁGUAS	15.842	1	2	D
PRIMAVERA DO LESTE	ROTA DOS IPÊS E DAS ÁGUAS	152.826	25	154	B
QUERÊNCIA	PORTAL DO ARAGUAIA	612	8	33	C
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	PORTAL DO ARAGUAIA	2.712	4	8	D
RIO BRANCO	VALE DO CABAÇAL	64	1	2	D
ROSÁRIO DO OESTE	CIRCUITO DAS ÁGUAS	9.103	2	8	D
SALTO DO CÉU	VALE DO CABAÇAL	3.508	1	2	D
SANTA CARMEN	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	-	-	-	D
SANTA TEREZINHA	NORTE ARAGUAIA	1.494	1	3	D
SANTO ANTONIO DO LEVERGER	PANTANAL	12.626	4	81	D
SÃO FELIX ARAGUAIA	NORTE ARAGUAIA	1.503	5	12	D
SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	CIRCUITO DAS ÁGUAS	11.794	4	17	D
SÃO JOSÉ QUATRO MARCOS	VALE DO CABAÇAL	13.136	3	19	D
SÃO PEDRO DA CIPA	VALE SÃO LOURENÇO	-	-	-	E
SAPEZAL	NASCENTES	124.621	10	63	C
SINOP	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	268.343	31	263	B
SORRISO	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	89.210	19	194	B
TANGARÁ DA SERRA	NASCENTES	37.822	21	156	B
TAPURAH	PORTAL DO AGRONEGÓCIO	108	3	9	D
TERRA NOVA DO NORTE	PORTAL DA AMAZÔNIA	346	1	2	D
TESOURO	DOMO DO ARAGUAINHA	28	1	1	D
TORIXORÉU	DOMO DO ARAGUAINHA	2.712	1	2	D
VÁRZEA GRANDE	METROPOLITANA	48.924	35	295	B
VILA BELA SANTISSIMA TRINDADE	PANTANAL	1.712	2	2	D

Fonte: Ministério do Turismo.
Elaboração: IPF-MT

6. SEGMENTOS EM EXPANSÃO

Destinamos este capítulo para elencar, por região, os principais segmentos que devem ter grande expansão nos próximos anos em Mato Grosso. É sempre importante destacar que aqueles segmentos consolidados em determinadas regiões, como por exemplo a soja na região centro, não constam no quadro seguinte. Queremos afirmar que os dados estão presentes nos próximos capítulos deste estudo.

Tabela 6 – Segmentos regionais

SEGMENTOS	REGIÕES
AGRICULTURA	Sudeste, Noroeste II, Nordeste, Sudoeste e Leste
ECONOMIA DAS FLORESTAS	Noroeste I e Sudeste
ENERGIA	Centro-Oeste e Sul
INDÚSTRIA	Sudeste, Centro Norte, Centro e Norte
ETANOL DE MILHO	Centro Norte e Oeste
COMÉRCIO E SERVIÇOS	Sul, Oeste, Centro Norte, Centro, Sudeste, Leste, Noroeste I e II, Nordeste, Centro-Oeste, Sudoeste e Norte
TURISMO	Sul
MINERAÇÃO	Noroeste I e Sul

Elaboração: IPF-MT

7. O EMPREENDEDORISMO EM MATO GROSSO

Em Mato Grosso, houve um crescimento no número de empresas formais de 11,7% no ano de 2020, sobre o ano anterior, passando de 332.234 para 371.008 empresas. Abaixo veremos como se deu essa evolução, por regiões e, para facilitar a compreensão do nível de empreendedorismo entre os municípios, apontamos a quantidade de empresas por 100 habitantes e a média salarial local.

Tabela 7 - Evolução da região noroeste I

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ARIPUANÃ	1.758	1.980	8,9	2,2
CASTANHEIRA	522	557	6,4	2,1
COLNIZA	1.748	1.929	5	1,9
COTRIGUAÇU	664	740	3,7	2,1
JUÍNA	4.031	4.384	10,7	2,1
JURUENA	915	997	6,3	2,1
RONDOLÂNDIA	164	176	4,4	1,6
TOTAL	9.802	10.763	7,2	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 8 - Evolução da região norte

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ALTA FLORESTA	5.493	6.017	11,6	2,2
APIACÁS	607	669	6,6	2,2
CARLINDA	601	656	6,4	1,9
COLÍDER	2.579	2.791	8,3	2,2
GUARANTÃ DO NORTE	2.370	2.650	7,4	2,3
MATUPÁ	1.665	1.841	11,1	2,3
NOVA BANDEIRANTES	859	932	6,1	1,9
NOVA CANAÃ DO NORTE	678	762	6	2,4

NOVA GUARITA	330	364	8,1	2,6
NOVA MONTE VERDE	688	732	8	2,1
NOVA SANTA HELENA	413	454	12,2	2,1
NOVO MUNDO	341	376	4,1	2,1
PARANAÍTA	968	1.022	9,1	2,5
PEIXOTO DE AZEVEDO	2.057	2.225	6,4	2,4
TERRA NOVA DO NORTE	816	885	9,2	2,4
TOTAL	20.465	22.376	8,3	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 9 - Evolução da região nordeste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ALTO BOA VISTA	368	426	6,2	2,9
BOM JESUS DO ARAGUAIA	530	578	8,8	2,9
CANABRAVA DO NORTE	341	383	8,1	2
CONFRESA	2.842	3.253	10,5	2,2
LUCIARA	180	185	8,9	1,9
NOVO SANTO ANTÔNIO	135	143	5,4	2,8
PORTO ALEGRE DO NORTE	687	740	5,9	2,6
SANTA CRUZ DO XINGU	202	239	9,3	2,5
SANTA TEREZINHA	258	294	3,5	2,4
SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA	1.037	1.090	9,3	2,8
SÃO JOSÉ DO XINGU	496	534	9,5	2,6
SERRA NOVA DOURADA	100	113	6,8	2
VILA RICA	1.722	1.994	7,7	2,3
TOTAL	8.898	9.972	8,2	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 10 - Evolução da região leste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ÁGUA BOA	2.862	3.144	12,2	2,5
ARAGUAIANA	270	315	10,2	2
ARAGUAINHA	69	114	12,2	2,1
BARRA DO GARÇAS	5.956	6.634	10,9	2,2
CAMPINÁPOLIS	477	517	3,2	2,5
CANARANA	2.425	2.670	12,4	2,7
COCALINHO	369	407	7,1	2,4
GENERAL CARNEIRO	282	313	5,6	2,1
NOVA NAZARÉ	211	235	6,1	2,5
NOVA XAVANTINA	2.208	2.394	11,2	2,6
NOVO SÃO JOAQUIM	496	553	10,9	2,4
PONTAL DO ARAGUAIA	663	733	10,9	2,2
PONTE BRANCA	139	212	13,5	2
QUERÊNCIA	2.102	2.354	13,5	2,7
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	685	715	7	2
RIBEIRÃOZINHO	219	246	10,2	2,4
TORIXORÉU	389	434	12	2,3
TOTAL	19.822	21.990	10,4	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 11 - Evolução da região sudeste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ALTO ARAGUAIA	1.362	1.443	7,6	2,6
ALTO GARÇAS	857	929	7,7	2,6
ALTO TAQUARI	1.037	1.119	10,3	3,2
CAMPO VERDE	4.507	4.950	11,2	2,6
DOM AQUINO	544	616	7,5	2,2
GAÚCHA DO NORTE	557	631	8,3	2,6
GUIRATINGA	711	764	5	2,4
ITIQUIRA	939	1.000	7,5	2,9
JACIARA	2.498	2.742	9,9	2,7
JUSCIMEIRA	727	782	7	2,3
PARANATINGA	2.072	2.252	10	2,4
PEDRA PRETA	1.326	1.441	8,2	2,2
POXORÉU	1.123	1.225	7,6	2,4
PRIMAVERA DO LESTE	8.911	9.993	16,1	2,6
RONDONÓPOLIS	22.830	25.842	11,1	2,6
SANTO ANTÔNIO DO LESTE	243	246	4,8	2,6
SÃO JOSÉ DO POVO	119	131	3,2	2,1
SÃO PEDRO DA CIPA	288	321	6,8	2,1
TESOURO	105	119	3,1	2,2
TOTAL	50.756	56.546	10,5	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 12 - Evolução da região sul

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ACORIZAL	464	421	7,8	3,3
BARÃO DE MELGAÇO	327	344	4	1,9
CHAPADA DOS GUIMARÃES	1.818	2.018	10,2	2,5
CUIABÁ	83.281	93.796	15,3	4,1
JANGADA	470	590	7	2,1
NOBRES	1.666	1.797	11,7	2,5
NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	617	716	5,4	2,3
NOVA BRASILÂNDIA	346	362	9,5	2,1
PLANALTO DA SERRA	293	317	11,9	2,4
POCONÉ	2.007	2.186	6,7	2,4
ROSÁRIO OESTE	1.037	1.102	6,4	2,7
SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER	1.145	1.240	7,5	2,2
VÁRZEA GRANDE	26.956	30.077	10,6	2,4
TOTAL	120.427	134.966	13	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 13 - Evolução da região sudoeste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ARAPUTANGA	1.152	1.256	7,5	2,1
CÁCERES	6.950	7.647	8,1	3,3
CAMPOS DE JÚLIO	966	1.079	15,7	3
COMODORO	1.470	1.584	7,6	2,4
CONQUISTA D'OESTE	296	307	7,6	2,4
CURVELÂNDIA	326	360	6,9	2,1
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	173	173	5	2
GLÓRIA D'OESTE	161	172	5,7	2,3
INDIAVAÍ	120	135	4,9	2
JAURU	696	766	8,7	2,5
LAMBARI D'OESTE	431	492	8	2,4
MIRASSOL D'OESTE	2.046	2.223	8	2,2
NOVA LACERDA	392	420	6,3	1,9
PONTES E LACERDA	4.734	5.205	11,5	2,2
PORTO ESPIRIDIÃO	726	827	6,9	2,9
RESERVA DO CABAÇAL	115	131	4,8	2,2
RIO BRANCO	359	403	7,8	2,3
SALTO DO CÉU	175	198	5,9	1,7
SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS	1.446	1.568	8,3	2,1
SAPEZAL	2.992	3.314	12,8	2,6
VALE DE SÃO DOMINGOS	155	163	5,2	1,9
VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	774	883	5,5	2,4
TOTAL	26.655	29.306	8,6	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 14 - Evolução da região oeste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
BARRA DO BUGRES	2.393	2.638	7,5	2,6
BRASNORTE	1.114	1.252	6,4	2,6
CAMPO NOVO DO PARECIS	3.776	4.233	12	2,7
DENISE	357	381	4	2,4
NOVA OLÍMPIA	1.041	1.122	5,5	2,5
PORTO ESTRELA	200	220	7,4	2,3
SANTO AFONSO	104	112	3,6	2,3
TANGARÁ DA SERRA	8.657	9.544	9,2	2,3
TOTAL	17.642	19.502	8,5	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 15 - Evolução da região centro-oeste

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
ALTO PARAGUAI	306	334	2,9	2,1
ARENÁPOLIS	917	998	10,4	2,3
DIAMANTINO	2.193	2.392	10,9	2,6
NORTELÂNDIA	420	460	7,7	2,9
NOVA MARILÂNDIA	243	269	8,2	2,4
NOVA MARINGÁ	581	626	7,2	2,5
SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	1.226	1.388	6,7	2,6
TOTAL	5.886	6.467	7,9	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 16 - Evolução da região centro

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
IPIRANGA DO NORTE	642	734	9,6	3,1
ITANHANGÁ	623	666	9,9	2,2
LUCAS DO RIO VERDE	7.650	8.691	13,3	2,6
NOVA MUTUM	4.665	5.261	11,6	2,5
SANTA RITA DO TRIVELATO	233	262	7,6	2,8
SORRISO	9.297	10.806	12	2,4
TAPURAH	1.316	1.457	10,6	2,5
TOTAL	24.426	27.877	12	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 17 - Evolução da região noroeste II

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
JUARA	2.465	2.782	8	2,1
NOVO HORIZONTE DO NORTE	222	245	6,1	2,1
PORTO DOS GAÚCHOS	442	492	9,1	2,7
TABAPORÃ	1.028	1.118	11,8	2,5
TOTAL	4.157	4.637	8,6	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

Tabela 18 - Evolução da região norte

LOCALIZAÇÃO	EMPRESAS 2019*	EMPRESAS 2020*	EMPRESAS P/ 100 HAB	MÉDIA SALARIAL MÊS 2018**
CLAÚDIA	970	1.047	8,6	2,2
FELIZ NATAL	887	977	6,9	2,2
ITAÚBA	472	524	13,8	2,4
MARCELÂNDIA	1.295	1.466	14	1,8
NOVA UBIRATÃ	1.020	1.140	9,5	2,7
SANTA CARMEM	448	508	11,2	2,4
SINOP	16.694	19.627	13,7	2,4
UNIÃO DO SUL	373	399	11,3	2
VERA	839	918	8,1	2,4
TOTAL	22.998	26.606	12,4	-

Fonte: *(Jucemat 2021) ** Salário mínimo - IBGE (2021).
Elaboração: IPF-MT

8. ANÁLISE SINTÉTICA POR REGIÕES

a. NOROESTE I

A região noroeste I é composta pelos seguintes municípios:

- Aripuanã;
- Castanheira;
- Colniza;
- Cotriguaçu;
- Juína;
- Juruena;
- Rondolândia.

Com um PIB (Produto Interno Bruto) de R$ 2,99 bilhões registrados no ano de 2018 e uma população de 150 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE (2020), as atividades econômicas que em média mais contribuíram para o PIB foram os de serviços (33,26%) seguidos por serviço públicos (31,66%), e indústria (22,66%). A atividade agropecuária teve a menor participação com 12,42%. Além disso, a região possui um ICSM (Índice de Crescimento Sustentável dos Municípios) de 23 pontos, sendo caracterizada como uma região de economia moderada, que ainda pode se expandir e aprimorar seu potencial produtivo.

Na tabela abaixo estão expostas as principais características econômico-produtivas da região.

Tabela 19 – Panorama econômico da região noroeste I

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Chumbo, Cobre, Ouro, Prata, Diamante, Ferro	Piscicultura, Usina Hidrelétrica	2.358.459	52.338

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região são: abacaxi, abóbora, açaí, acerola, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, cacau, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, cupuaçu, dendê, feijão, gergelim, goiaba, graviola, jabuticaba, laranja, lima, limão, mamão, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, palmito, pimenta-do-reino, pupunha, urucum, soja, sorgo, tangerina e tomate.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1.CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Juína é o município mais importante dentro da região noroeste I, com um PIB de R$ 1 bilhão em 2018 e uma população de (40) mil habitantes em 2020 (IBGE, 2018; IBGE, 2020). Nas subseções posteriores serão mostradas algumas características importantes no âmbito econômico e social desse polo regional.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[10]

O principal produto realizado no comércio exterior é a carne bovina, com uma área de pasto de 352.311,5 ha, com um índice de cabeça de gado por hectare de 1,4.

Os principais destinos dessas exportações em 2019 foram os seguintes países:

- Israel (U$1.012.165);
- República Dominicana (U$461.903);
- Hong Kong (U$178.440);
- China (U$20.983);
- Estados Unidos (U$6.021).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[11]

No município, a principal ocupação é a de vendedor, com 808 pessoas nesta função.

No tocante a educação, a universidade e a escola com maiores números de matrículas são respectivamente, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, com 596 alunos e a Escola Estadual Pe. Ezequiel Ramin, com 1,03 mil alunos.

O município ainda dispõe, no âmbito da saúde, de 161 leitos, 796 profissionais e 258 equipamentos.

[10] Informações retiradas de Trase (2019).
[11] Informações retiradas de DataViva (2019).

b. NORTE

A região norte é composta pelos seguintes municípios:

- Alta Floresta;
- Apiacás;
- Carlinda;
- Colíder;
- Guarantã do Norte;
- Matupá;
- Nova Bandeirantes;
- Nova Canãa do Norte;
- Nova Guarita;
- Nova Monte Verde;
- Nova Santa Helena;
- Novo Mundo;
- Paranaíta;
- Peixoto de Azevedo;
- Terra Nova do Norte.

A região tem um PIB de R$ 7 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 268 mil habitantes (IBGE, 2020). As principais atividades econômicas que compõe o PIB são em média, os setores de serviços (43,58%), setor público (25,60%), indústria (18,04%) e agropecuária (12,78%), sendo a região considerada pelo ICSM como moderada, com 24 pontos.

Na tabela abaixo estão apresentadas as características produtivas da região.

Tabela 20 – Panorama econômico da região norte

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Ouro, Rochas Ornamentais	Turismo Ecológico, Piscicultura Usina Hidrelétrica	4.143.248	64.708

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região são: abacate, abacaxi, abóbora, açaí, acerola, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, cacau, café, coco-da-baía, caju, cana-de-açúcar, cupuaçu, cebola, fava, feijão, goiaba, guaraná, graviola, girassol, jabuticaba, jaca, jambo, laranja, limão, mamão, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, palmito, pimenta-do-reino, pitanga, pupunha, soja, sorgo, tangerina, tomate e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Alta Floresta é o principal município da região, com o maior PIB da localidade, um total de mais de R$ 1,4 bilhão (IBGE, 2018), e uma população de 51 mil habitantes (IBGE, 2020).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[12]

O principal produto exportado pelo município é a carne bovina, com uma área de pastagem de 410.812,6 ha e um índice de cabeça de gado por hectare de 1,7.

Os principais destinos das exportações em 2019 foram:

- Hong Kong (U$5.140.553);
- Estados Unidos (U$5.091.744);
- Egito (U$3.454.089);
- Jordânia (U$1.533.973);
- França (U$848.147).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[13]

A principal ocupação no município é a de vendedor, com 1,17 mil pessoas empregadas. Alta Floresta tem na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) o maior número de alunos (1,07 mil matriculados), sendo o curso de Direito com maior número de alunos, totalizando 670. No nível básico o ensino fundamental I é que tem o maior número de matriculados, com 3,99 mil.

Em questão do atendimento à saúde, o município conta com 110 leitos e um total de 762 funcionários.

[12] Informações retiradas de Trase (2019).
[13] Informações retiradas de DataViva (2019).

c. NORDESTE

O nordeste é formado pelos seguintes municípios:

- Alto Boa Vista;
- Bom Jesus do Araguaia;
- Canabrava do Norte;
- Confresa;
- Luciara;
- Novo Santo Antônio;
- Porto Alegre do Norte;
- Santa Cruz do Xingu;
- Santa Terezinha;
- São Felix do Araguaia;
- São José do Xingu;
- Serra Nova Dourada;
- Vila Rica.

O PIB verificado na região é de R$ 3,4 bilhões (IBGE, 2018), com uma população de 122 mil habitantes (IBGE, 2020), além de ter a principal atividade econômica a agropecuária, que agrega 37,19% ao PIB da região e tendo um ICSM de 22.

Tabela 21 – Panorama econômico da região nordeste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
-	Piscicultura, Turismo, Entreposto Ferroviário	2.158.792	57.900

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região são: abacaxi, abóbora, açaí, acerola, algodão, amora, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, caju, cana-de-açúcar, coco-da-baía, cupuaçu, fava, feijão, gergelim, goiaba, jabuticaba, jaca, laranja, limão, mamão, mamona, mandioca, manga, melancia, melão, milho, palmito, soja, sorgo, tangerina, tomate e urucum.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Vila Rica tem o PIB de R$ 508 milhões (IBGE, 2018) e uma população de 26 mil habitantes (IBGE, 2020).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[14]

A principal atividade de exportação no município é a soja, com uma área de produção de 33.231 ha e uma produção de 109.662 toneladas.

Os países que mais importam esse produto de Vila Rica em 2019 foram:

- Espanha (U$13.138.031);
- China (U$12.429.839);
- Arábia Saudita (U$2.233.571);
- Egito (U$2.080.972);
- Tailândia (U$1.429.875).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[15]

A principal ocupação no município é a de vendedor, dispondo 252 pessoas trabalhando nesta função. Na parte educacional, a escola com mais matrículas é a Escola Estadual Maria Esther Peres, com 942 matrículas e o ensino fundamental I é o que tem o maior número de alunos, com 1,60 mil alunos matriculados.

No total, o município conta no âmbito do atendimento à saúde, com 24 leitos e 169 profissionais disponíveis.

[14] Informações retiradas de Trase (2019).
[15] Informações retiradas de DataViva (2019).

d. LESTE

A região leste é composta pelos seguintes municípios:

- Água Boa;
- Araguaiana;
- Araguainha;
- Barra do Garças;
- Campinápolis;
- Canarana;
- Cocalinho;
- General Carneiro;
- Nova Nazaré;
- Nova Xavantina;
- Novo São Joaquim;
- Pontal do Araguaia;
- Ponte Branca;
- Querência;
- Ribeirão Cascalheira;
- Ribeirãozinho;
- Torixoréu.

Esta região tem um PIB de R$ 8,3 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 211 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor a esse PIB é o de serviços, representando 44,15% de participação. Já o ICSM de 23 pontos.

Tabela 22 – Panorama econômico da região leste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Calcário, Água mineral	Piscicultura, Turismo, Centro universitário, Hidrelétrica	2.976.681	58.504

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados da região leste são: abacaxi, abóbora, alho, algodão, amendoim, arroz, banana, borracha, batata-inglesa, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, fava, feijão, gergelim, graviola, laranja, limão, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, palma, palmito, pupunha, soja, sorgo, tangerina, tomate e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

O município-polo da região é Barra do Garças, por ter a economia mais forte, com o maior PIB, no valor de R$ 1,8 bilhão (IBGE, 2018) e uma população de 61 mil habitantes (IBGE, 2020).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[16]

A principal atividade exportadora em Barra do Garças é a carne bovina, com 344.435,4 ha de área destinada ao pasto, o índice de cabeça de gado por hectare é de 0,9.

Os principais destinos das exportações em 2019 foram os seguintes países:

- China (U$101.101.812);
- Filipinas (U$3.999.657);
- Hong Kong (U$3.746.052);
- Tailândia (U$2.079.787);
- Espanha (U$1.508.208).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[17]

Em Barra do Garças, a principal ocupação é de vendedor, com 1,36 mil pessoas empregadas. A faculdade com maior número de matriculados é a Faculdade Unidas do Vale do Araguaia, com 1,92 mil, sendo o curso de direito o de maior adesão (1,16 mil). Somente o Instituto Federal de Mato Grosso possui 784 alunos matriculados no ensino básico, de um total de 4,66 mil de todas as escolas (públicas e privadas) presentes no município.

Além disso, a cidade conta com um total de 121 leitos para atendimento e 1,28 mil profissionais da saúde.

[16] Informações retiradas de Trase (2019).
[17] Informações retiradas de DataViva (2019).

e. SUDESTE

A região sudeste é composta pelos seguintes municípios:

- Alto Araguaia;
- Alto Garças;
- Alto Taquari;
- Campo Verde;
- Dom Aquino;
- Gaúcha do Norte;
- Guiratinga;
- Itiquira;
- Jaciara;
- Juscimeira;
- Paranatinga;
- Pedra Petra;
- Poxoréu;
- Primavera do Leste;
- Rondonópolis;
- Santo Antônio do Leste;
- São José do Povo;
- São Pedro da Cipa;
- Tesouro.

A região sudeste concentra um PIB de R$ 26 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 537 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor ao PIB é o de serviços, com 41,65% de participação. A região possui um ICSM de 27.

Tabela 23 – Panorama econômico da região sudeste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Água Mineral, Calcário	Piscicultura, Entreposto Rodoferroviário, Turismo, Usina Hidrelétrica, Centro Universitário	2.497.106	212.620

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região sudeste são: abacate, abacaxi, abóbora, acerola, algodão, alho, amendoim, arroz, banana, borracha, batata-inglesa, cana-de-açúcar, café, caju, cavada, cebola, coco-da-baía, feijão, laranja, limão, gergelim, girassol, goiaba, graviola, jabuticaba, laranja, limão, mandioca, mamão, mamona, manga, maracujá, melão, melancia, milho, palmito, pimenta-do-reino, soja, sorgo, tangerina, tomate, urucum e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Rondonópolis possui o maior PIB da região (R$ 11,2 bilhões), sendo o segundo maior de Mato Grosso, com uma população expressiva de 232 mil habitantes.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[18]

A principal atividade de exportação em Rondonópolis é a soja, com uma área de produção de 85.000 ha e uma produção de 285.200 toneladas, a produção média de soja no município é de 3,1 toneladas por hectare.

Os principais importadores desse produto em 2019 foram:

- China (U$458.840.607);
- Indonésia (U$196.516.635);
- Tailândia (U$179.192.865);
- Vietnã (U$94.034.651);
- Países Baixos (Holanda) (U$50.392.695).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[19]

A principal ocupação na cidade é de assistente administrativo, com 5,24 mil pessoas empregadas nessa função, sendo o transporte rodoferroviário de carga a principal atividade econômica. Na educação, são 2,91 mil pessoas cursando direito, graduação com o maior número de matrículas da cidade. A faculdade com maior número de alunos é a Faculdade Anhanguera de Rondonópolis, com 5,34 mil, enquanto na educação básica, a escola com mais matrículas é a Escola Estadual Major Otávio Pitaluga, com 1,48 mil alunos.

Na saúde, o município conta com 494 leitos, além de terem disponíveis 3,8 mil profissionais do ramo e 1,76 mil equipamentos.

[18] Informações retiradas de Trase (2019).
[19] Informações retiradas de DataViva (2019).

f. SUL

A região sul é composta pelos seguintes municípios:

- Acorizal;
- Barão de Melgaço;
- Chapada dos Guimarães;
- Cuiabá;
- Jangada;
- Nobres;
- Nossa Senhora do Livramento;
- Nova Brasilândia;
- Planalto da Serra;
- Poconé;
- Rosário Oeste;
- Santo Antônio do Leverger;
- Várzea Grande.

Esta região concentra o maior PIB do estado (R$ 35,2 bilhões – IBGE, 2018), o que representa 26% do PIB total do estado – bem como a maior população, com mais de um milhão de habitantes (IBGE, 2020). As principais áreas de atividade produtiva nesta região são de serviços, representando 62,21% do total do PIB, seguido por serviços públicos (20,61%), indústria (13,96%) e agropecuária (3,22%). O ICSM da região é de 22 pontos, considerado como moderado.

Tabela 24 – Panorama econômico da região sul

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Água Mineral, Argila, Calcário, Ouro, Dolomito	Piscicultura, Turismo, Aeroporto, Centro Universitário, Órgãos Públicos	1.793.528	67.177

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região sul são: abacate, abacaxi, abóbora, açaí, acerola, alho, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, fava, feijão, figo, gergelim, goiaba, jabuticaba, laranja, limão, mamão, mamona, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, palmito, pimenta-do-reino, soja, tangerina e tomate.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Na região sul, o município-polo é também a capital do estado (Cuiabá), com a maior população da região (612 mil habitantes – IBGE, 2020), o maior PIB per capita (38 mil reais – IBGE, 2018) e o melhor ICSM (28 pontos).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[20]

A principal atividade exportadora da capital é carne bovina, com uma área de pasto de 106.377,5 ha.

Os cinco países que mais importaram a carne produzida em Cuiabá (2019) foram:

- China (U$36.519.042);
- Países Baixos (Holanda) (U$15.277.537);
- Turquia (U$14.572.306);
- Hong Kong (U$8.503.596);
- Noruega (U$8.143.925).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[21]

Em Cuiabá, o maior polo universitário por número de matriculados é a Universidade de Cuiabá (Unic), com 19,9 mil alunos. Nas escolas de ensino básico ao médio, o Colégio Salesiano São Gonçalo é o que conta com o maior número de alunos (2,23 mil).

A principal ocupação na cidade é de assistente administrativo, com 44,7 mil pessoas contratadas. Quanto à saúde, o município detém 2,38 mil leitos, 14,2 mil profissionais nesta área e um total de 10,3 mil equipamentos.

[20] Informações retiradas de Trase (2019).
[21] Informações retiradas de DataViva (2019).

g. SUDOESTE

A região sudoeste é composta pelos seguintes municípios:

- Araputanga;
- Cáceres;
- Campos de Júlio;
- Comodoro;
- Conquista D'Oeste;
- Curvelândia;
- Figueiropolis D'Oeste;
- Glória D'Oeste;
- Indiavaí;
- Jauru;
- Lambari D'Oeste;
- Mirassol D'Oeste;
- Nova Lacerda;
- Pontes e Lacerda;
- Porto Espiridião;
- Reserva do Cabaçal;
- Rio Branco;
- Salto do Céu;
- São José dos Quatro Marcos;
- Sapezal;
- Vale de São Domingos;
- Vila Bela da Santíssima Trindade.

A região tem um PIB de R$ 11,6 bilhões (IBGE, 2018), com uma composição da atividade produtiva bem dividida, sendo 36,46% do setor de serviços, 29,58% da agropecuária, 19,47% os serviços públicos e 14,49% da indústria. Ao todo, a população da região é de 339 mil habitantes (IBGE, 2020), com um ICSM moderado de 23.

A tabela abaixo expõe uma breve visão da atividade econômica no município.

Tabela 25 – Panorama econômico da região sudoeste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Calcário, Ouro, Níquel	Piscicultura, Turismo, Centro Universitário	4.816.741	79.636

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

Os principais produtos cultivados da região sudoeste são: abacate, abacaxi, abóbora, açaí, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, café, cacau, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, cupuaçu, dendê, fava, feijão, fruta-do-conde, girassol, goiaba, jabuticaba, laranja, limão, mamão, mamona, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, palma, palmito, soja, sorgo, tangerina, tomate e urucum.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Cáceres tem o segundo maior PIB da região, com R$ 1,8 bilhão (IBGE, 2018), mas possui o maior salário médio, de 3,2 salários mínimos.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[22]

O principal produto exportado é a carne bovina. O município possui ainda, a maior área de pasto do estado, com 744.188,8 ha e um índice de cabeça de gado por hectare de 0,8.

E os países que são principais destinos dessa produção em 2019 foram:

- Vietnã (U$3.082.101);
- Índia (U$2.023.765);
- China (U$1.257.692);
- Alemanha (U$141.669);
- Bangladesh (U$111.224).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[23]

A principal atividade econômica em Cáceres é a educação superior, com 2,24 mil profissionais atuando nesta área, tendo também um número de 3,74 mil alunos matriculados na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), sendo o curso de ciências contábeis o de maior número, com 495.

A principal ocupação na cidade é de assistente administrativo, com 2,8 mil pessoas empregadas nesta função.

Há a disponibilidade no município, de 266 leitos e 1,49 mil profissionais na área da saúde.

[22] Informações retiradas de Trase (2019).
[23] Informações retiradas de DataViva (2019).

h. OESTE

A região oeste é composta pelos seguintes municípios:

- Barra do Bugres;
- Brasnorte;
- Campo Novo do Parecis;
- Denise;
- Nova Olímpia;
- Porto Estrela;
- Santo Afonso;
- Tangará da Serra.

Esta região concentra um PIB de R$ 10,5 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 229 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor ao PIB vem do setor de serviços, com 35,25% de participação. O ICSM da região é de 27.

Tabela 26 – Panorama econômico da região oeste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Calcário, Petróleo, Gás Natural, Água Mineral	Piscicultura, Centro Universitário	1.129.241	21.769

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados nessa região são: abacaxi, abóbora, acerola, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, cana-de-açúcar, cacau, caju, cebola, coco-da-baía, cupuaçu, fava, feijão, gergelim, girassol, graviola, goiaba, jabuticaba, juta, laranja, limão, mamão, mamona, mandioca, maracujá, melancia, melão, milho, palmito, soja, tangerina, tomate e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Tangará da Serra tem o maior PIB da região (R$ 3,2 bilhões – IBGE, 2018), com uma população de pouco mais de 103 habitantes (IBGE, 2020).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[24]

O principal item exportado no município é a carne bovina. A cidade possui 148.287 ha de área para pasto, tendo um índice de 1,8 cabeça de gado por hectare.

E os principais destinos dessas exportações em 2019 foram:

- China (U$201.285.772);
- México (U$41.495.551);
- Espanha (U$25.617.691);
- Itália (U$15.202.151);
- Turquia (U$14.103.215).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[25]

A principal atividade econômica no município é o abate de aves, com 1,87 mil empregados nesta atividade. Ainda assim, a principal ocupação é de vendedor, com 2,09 mil pessoas trabalhando nesta função.

No âmbito educacional, Tangará da Serra tem 2,55 mil alunos cursando nível superior, com maior número de matriculados na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Outros 6,96 mil alunos estão matriculados em escolas de ensino básico (Ensino Fundamental I).

No campo da saúde o município dispõe de 215 leitos e 1,52 mil profissionais nesta área.

[24] Informações retiradas de Trase (2019).
[25] Informações retiradas de DataViva (2019).

i. CENTRO-OESTE

A região centro-oeste é composta pelos seguintes municípios:

- Alto Paraguai;
- Arenápolis;
- Diamantino;
- Nortelândia;
- Nova Marilândia;
- Nova Maringá;
- São Jose do Rio Claro.

A região tem um PIB de R$ 4,2 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 81 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor a este PIB é a agropecuária, com 47,87% de participação. A região possui um ICSM de 26 pontos.

Tabela 27 – Panorama econômico da região centro-oeste

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
Ouro, Argila, Diamante, Água Mineral	Piscicultura, Centro Universitário	430.521	187.520

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados na região são: abacate, abacaxi, abóbora, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, cupuaçu, feijão, girassol, goiaba, limão, laranja, mamão, mandioca, maracujá, melancia, milho, pitaia, soja, sorgo, tangerina e tomate.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Diamantino tem o maior PIB da região, com R$ 2,2 bilhões (IBGE, 2018). A população total do município é de pouco mais de 22 mil habitantes (IBGE, 2020) e possui um ICSM considerado próspero de 34.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[26]

A principal atividade exportadora do município é a soja. A produção anual gira em torno 1.06.553 toneladas em uma área de 56,6% do total destinado para agricultura, que gira em torno de 340.562 ha, ou seja, uma razão de 3,1 toneladas por hectare.

E os principais países de destino em 2019 foram:

- China (U$213.175.864);
- Tailândia (U$28.892.757);
- Turquia (U$26.500.243);
- Vietnã (U$25.784.154);
- Paquistão (U$17.499.919).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[27]

A principal atividade econômica do município é por suposto o cultivo de soja, com 1,87 mil pessoas empregadas neste ramo, sendo a principal ocupação a de trabalhadores da mecanização agropecuária.

A universidade com o maior número de matrículas é a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com 1,24 mil alunos. Já a escola com mais matrículas é a Escola Estadual Serra Azul (489 alunos).

A cidade conta ainda com 51 leitos e 342 profissionais atuando na área da saúde.

[26] Informações retiradas de Trase (2019).
[27] Informações retiradas de DataViva (2019).

j.CENTRO

A região centro é composta pelos seguintes municípios:

- Ipiranga do Norte;
- Itanhangá;
- Lucas do Rio Verde;
- Nova Mutum;
- Santa Rita do Trivelato;
- Sorriso;
- Tapurah.

Ela concentra o terceiro maior PIB do estado somando R$16,5 bilhões (IBGE, 2018), o que equivale a 12% do total do estado. Segundo o ICSM, a região é a mais bem-sucedida, atingindo 31 pontos. A principal atividade produtiva desta região é a de serviços, que representa 43,36% do PIB, em seguida a agropecuária (28,57%), indústria (8,09%) e setor público (9,99%).

Tabela 28 – Panorama econômico da região centro

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
-	Piscicultura	276.627	1.196.304

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

As principais culturas do Centro são: abacaxi, abóbora, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, café, caju, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, feijão, gergelim, girassol, goiaba, laranja, lima, limão, mamão, mandioca, maracujá, melancia, melão, milho, palma, palmito, soja, sorgo, tangerina, tomate e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

O município-polo desta região é Lucas do Rio Verde, (R$4,5 bilhões – IBGE, 2018), conta ainda com mais de oito mil empresas cadastradas. O ICSM é de 32, que caracteriza a cidade como próspera.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[28]

A principal pauta exportadora de Lucas é a soja, com uma produção de 744.148 toneladas por ano. Quase a metade (49,5%) das terras utilizadas na agricultura destina-se a esta comodity. Já a área total para cultivo é de 217 mil hectares.

E os destinos dessas exportações em 2019 foram feitos, principalmente, entre:

- China (U$108.908.633);
- Tailândia (U$34.098.076);
- Holanda (U$34.098.076);
- Vietnã (U$33.082.978);
- Indonésia (U$20.482.635).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[29]

O abate de suínos é a principal atividade econômica do município, empregando 4,81 mil pessoas, sendo a principal ocupação a de magarefe (indivíduo que realiza o corte e beneficiamento de bovinos, suínos caprinos e aves), com 3,68 mil pessoas nesta função.

A universidade com mais matrículas no município é a Faculdade La Salle (1,35 mil alunos) e a escola com maior número de matrículas é a Escola Estadual Dom Bosco, (1,43 mil alunos). O município possui, ainda, um Ideb de 5,5, o terceiro melhor do estado.

No âmbito de atendimento à saúde, o município dispõe de 79 leitos e 751 profissionais.

[28] Informações retiradas de Trase (2019).
[29] Informações retiradas de DataViva (2019).

k. NOROESTE II

A região noroeste II é composta pelos seguintes municípios:

- Juara;
- Novo Horizonte do Norte;
- Porto dos Gaúchos;
- Tabaporã.

A região possui um PIB de R$ 1,6 bilhão (IBGE, 2018) e uma população de 53 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor a esse PIB é a agropecuária, com 42,85% de participação. A região possui um ICSM de 26 pontos.

Tabela 29 - Panorama econômico da região noroeste II

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
-	Piscicultura	1.046.589	15.554

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados nesta região são de abacaxi, abóbora, açaí, acerola, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, café, cana-de-açúcar, cebola, coco-da-baía, cupuaçu, feijão, jaca, goiaba, laranja, limão, mamão, maracujá, mandioca, melancia, melão, milho, pitaia, pupunha, soja, sorgo e tomate.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO-POLO DA REGIÃO

Nesta região, o principal município é Juara, com o maior PIB da região, de R$ 743 milhões (IBGE, 2018), e uma população de 34 mil habitantes (IBGE, 2020). O município tem um ICSM considerado dinâmico, de 27 pontos.

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[30]

O principal produto exportado no município é a carne bovina. O município detém a segunda maior área de pasto do estado, com 636.404 há. O índice de cabeça de gado por hectare é de 1,3.

E os principais destinos dessas exportações em 2019 foram:

- Hong Kong (U$3.731.245);
- Jordânia (U$1.581.884);
- Egito (U$1.226.215);
- Israel (U$719.119);
- Suíça (U$329.797).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[31]

Dada a principal pauta exportadora do município a criação de bovinos é a principal atividade econômica, com 1,27 mil pessoas atuantes, já a principal ocupação é de assistente administrativo com 517 pessoas empregadas nesta função.

A universidade com maior número de matrículas é a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com 631 alunos, sendo o curso com maior número de matriculados o de pedagogia, somando 298 alunos. A escola com maior número de matrículas é a Escola Estadual Oscar Soares, com 1,05 mil alunos.

Em relação à saúde, o município conta com 106 leitos e um total de 533 profissionais.

[30] Informações retiradas de Trase (2019).
[31] Informações retiradas de DataViva (2019).

I. CENTRO NORTE

A região centro norte é composta pelos seguintes municípios:

- Claudia;
- Feliz Natal;
- Itauba;
- Marcelandia;
- Nova Ubiratã;
- Santa Carmem;
- Sinop;
- União do Sul;
- Vera.

A região centro norte tem um PIB de R$ 9,8 bilhões (IBGE, 2018) e uma população de 214 mil habitantes (IBGE, 2020). A principal atividade econômica que agrega valor ao PIB é de serviços, com 52,61% de participação. A região possui um ICSM de 27 pontos.

Tabela 30 – Panorama econômico da região centro norte

ATIVIDADE MINERAL	ATIVIDADES DIVERSAS COM FLUXO	BOVINO[8]	SUÍNO[9]
-	Piscicultura, Centro Universitário	491.307	333.639

Fonte: Secretaria Adjunta de Gestão e Planejamento Metropolitano (2019).

Os principais produtos cultivados no centro norte são: abacaxi, abóbora, açaí, acerola, algodão, amendoim, arroz, banana, batata-inglesa, borracha, café, caju, cana-de-açúcar, café, coco-da-baía, cupuaçu, feijão, girassol, graviola, goiaba, jabuticaba, laranja, limão, mamão, maracujá, manga, mandioca, melancia, melão, milho, soja, sorgo, tangerina, tomate, urucum e uva.

[8] Por cabeça.
[9] Por cabeça.

1. CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO POLO DA REGIÃO

Sinop possui o maior PIB da região (R$ 6,3 bilhões – IBGE, 2018), sendo o principal incremento de valor neste PIB o setor de serviços, com 65% de participação, e uma população de 142 mil habitantes (IBGE, 2020).

2. ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO[32]

A principal pauta exportadora de Sinop é a soja, com uma produção de 495.855 toneladas, ocupando uma área de 54,7% do total de terras destinadas para agricultura, que chega a 143.726 ha.

E os principais países que importaram essa soja em 2019 foram:

- China (U$252.991.335);
- Espanha (U$84.498.574);
- Turquia (U$49.574.336);
- México (U$45.469.698);
- Países Baixos (Holanda) (U$43.896.502).

3. PANORAMA ECONÔMICO-SOCIAL[33]

Sinop tem como principal atividade econômica a administração pública (3,37 mil pessoas empregadas) e tem como principal ocupação a função de vendedor, com 3,82 mil pessoas.

A universidade com maior número de matriculados é a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop, com 2,79 mil alunos. A Escola Estadual Professora Edeli Mantovani possui maior número de matrículas, com 1,56 mil alunos.

No âmbito da saúde, o município conta com 346 leitos e um total de 2,78 mil funcionários.

[32] Informações retiradas de Trase (2019).
[33] Informações retiradas de DataViva (2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURSCHEIDT, E. S.; LOBO, C. E. S. **Impacto das Exportações na Produção e Demanda por Mão de Obra no Brasil: Uma Análise a partir de um Modelo Multissetorial**. Planejamento e Políticas Públicas – PPP. IPEA. 2020.
COMEX STAT. 2019. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio. Acesso em: 26 jul. 2021.

DATAVIVA. **A maior plataforma de visualização de dados sociais e econômicos do Brasil totalmente aberta e livre**. 2019. Disponível em: http://dataviva.info/pt/. Acesso em: 01 jun. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Mato Grosso: Ideb 2017 por município**. 2017. Disponível em: https://www.qedu.org.br/estado/111-mato-grosso/ideb/ideb-por-municipios?dependence=5&grade=2&edition=2017. Acesso em: 10 jun. 2021.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – IDEB. 2019. Disponível em: http://ideb.inep.gov.br/resultado/. Acesso em: 27 de jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. Rio de Janeiro. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cadastro Central de Empresas – Cempre**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2017. Acesso em: 04 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html. Acesso em: 07 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto interno bruto dos municípios**. Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html. Acesso em: 14 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Vis Data. **Bolsa Família**. Brasília. 2019. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data/data-table.php. Acesso em: 01 jun. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acesso em: 25 jun. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA – SEFAZ. Receita Pública. Disponível em: http://www5.sefaz.mt.gov.br/web/sefaz/receita-publica. Acesso em: 01 jul. 2021.
SISTEMA GERENCIADOR DE SÉRIES TEMPORAIS – SGS. Banco Central do Brasil. Disponível em: https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries. Acesso em: 01 jul. de 2021

ROCHA, T. **Produção de alimentos em Mato Grosso: Oportunidades para o comércio exterior hoje e no futuro**. 2019.

TRASE. **TRASE: Transparent supply chains for sustainable economies**. 2019. Disponível em: https://trase.earth/. Acesso em: 15 jun. 2021.

WORLD BANK. **Population, total. Washington: World Bank**. 2019. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL. Acesso em: 09 jun. 2021.

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 3501
CPA - CEP 78049-090 - Cuiabá/MT

TEL +55 65 3648-1400
E-mail ipfmt@ipfmt.com.br

www.ipfmt.com.br